



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

SUPERIOR DE
TECNOLOGIA EM
**ESTÉTICA E
COSMÉTICA**

Campus Santo Ângelo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE

TECNOLOGIA EM

ESTÉTICA E

COSMÉTICA

Campus Santo Ângelo

Aprovada a Criação do Curso pela Resolução CONSUP N° 003, de 27 de março de 2018.

Aprovado o Projeto Pedagógico do Curso e autorizado o seu funcionamento pela Resolução nº 042, de 25 de junho de 2018.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Carla Comerlato Jardim

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Edison Gonzague Brito da Silva

Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi

Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Nídia Heringer

Pró-Reitora de Desenvolvimento
Institucional

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitora de Administração

Adilson Ribeiro Paz Stamberg

Diretor Geral do *Campus*

Marieli Terezinha Krampe Machado

Diretora de Ensino do *Campus*

Jéssica Maria Rosa Lucion

Coordenadora Geral de Ensino do *Campus*

Zípora Morgana Quinteiro dos Santos

Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração

Zípora Morgana Quinteiro dos Santos

Adilson dos Santos Moraes

Adilson Ribeiro Paz Stamberg

Alexandre Novicki

Andressa Peripolli Rodrigues

Carmen Lourdes Didonet Smaniotto

Eliane de Lourdes Felden

Gabriela de Campos Severo

Jéssica dos Reis Lohmann

Maiara Krebs Segatto

Rita Vanderléia Martel

Talitha Comaru

Colaboração Técnica

Núcleo Pedagógico do *Campus* Santo Ângelo

Assessoria Pedagógica da PROEN

Comissão de Análise de PPC

Portaria 542/2018

SUMÁRIO

1.	DETALHAMENTO DO CURSO.....	7
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL.....	8
2.1.	Histórico da Instituição.....	8
2.2.	Justificativa de oferta do curso	9
2.3.	Objetivos do Curso	10
2.3.1.	Objetivo Geral	10
2.3.2.	Objetivos Específicos.....	11
2.4.	Requisitos e formas de acesso	11
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	12
3.1.	Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	12
3.2.	Políticas de Apoio ao discente.....	13
3.2.1.	Assistência Estudantil.....	13
3.2.2.	Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)	14
3.2.3.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social.....	15
3.2.4.	Atividades de Nivelamento	16
3.2.5.	Mobilidade Acadêmica	16
3.2.6.	Educação Inclusiva	16
3.2.6.1.	Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)	18
3.2.6.2.	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	19
3.2.6.3.	Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).....	20
3.3.	Programa Permanência e Êxito	20
3.3.1.	Acompanhamento de Egressos.....	21
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	21
4.1.	Perfil do Egresso	21
4.1.1.	Áreas de atuação do Egresso	22
4.2.	Metodologia	22
4.3.	Organização curricular	24
4.4.	Matriz Curricular.....	27
4.4.1.	Pré-Requisitos	28
4.5.	Representação gráfica do perfil de formação	30
4.6.	Prática Profissional	31

4.6.1.	Prática Profissional Integrada	31
4.6.2.	Estágio Curricular Supervisionado	33
4.7.	Trabalho de Conclusão de Curso	33
4.8.	Atividades Complementares de Curso	33
4.9.	Disciplinas Eletivas.....	35
4.10.	Avaliação	36
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem.....	36
4.10.2.	Autoavaliação Institucional.....	36
4.10.3.	Avaliação do Curso.....	37
4.11.	Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores	38
4.12.	Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores..	38
4.13.	Certificação Intermediária.....	39
4.14.	Expedição de Diploma e Certificados	39
4.15.	Ementário	40
4.15.1.	Componentes curriculares obrigatórios	40
5.	CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	58
5.1.	Corpo Docente.....	58
5.2.	Atribuições do Coordenador	59
5.3.	Colegiado do Curso.....	59
5.4.	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	60
5.5.	Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	60
5.6.	Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação	63
6.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	63
6.1.	Biblioteca.....	63
6.2.	Áreas de ensino específicas.....	64
6.3.	Áreas de esporte e convivência.....	65
6.4.	Áreas de atendimento ao discente	65
6.5.	Áreas de apoio.....	65
7.	REFERÊNCIAS.....	66
8.	ANEXOS	68

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética

Grau: Tecnologia

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ato de Criação do curso: Resolução CONSUP N° 003/2018, de 27 de março de 2018.

Quantidade de Vagas: 30

Turno de oferta: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária de estágio: 144 horas

Carga horária de ACC: 152 horas

Tempo de duração do Curso: 6 semestres (3 anos)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 10 semestres (5 anos)

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santo Ângelo* – RS 218, Km 05 - Indúbras CEP 98806-700, Santo Ângelo, RS.

Coordenadora do Curso: Zípora Morgana Quinteiro dos Santos

Contato do(a) Coordenador(a): coordestcos.san@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008 mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro *Campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em *Campus*, em 2013, com a criação do *Campus* Santo Ângelo e com a implantação do *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014, foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen. Além dos dez *campi* e do *campus* avançado de Uruguaiana, o IF Farroupilha conta com dois Centros de Referência, localizados em Santiago e em São Gabriel, e atua em vários municípios do RS com Polos de Educação a Distância (EaD): São Borja, Ronda Alta e Giruá, ou Polos da Universidade Aberta (UAB): Barra do Quaraí, Cachoeira do Sul, Candelária, Frederico Westphalen, Panambi, Rosário do Sul, Santa Rosa, São Gabriel, São Vicente do Sul, Sobradinho e Uruguaiana. Nas unidades de ensino do IF Farroupilha, são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, na modalidade presencial e/ou na modalidade a distância, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e pela UAB.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os *Campi*. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multi*Campi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo teve, em novembro de 2010, os primeiros passos para sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local Pró-implantação do IF Farroupilha, membros da Reitoria (Reitor e Pró-Reitores) do Instituto e o Secretário Nacional do Ensino Técnico Federal Prof. Eliezer Pacheco, a fim de incluir Santo Ângelo na 3ª fase da expansão. Assim, assinou-se um protocolo de

intenções pró-implantação.

O resultado das sucessivas reuniões e audiências públicas culminou na decisão de contemplar Santo Ângelo com a implantação do *Campus* em uma área de 50 ha destinada via doação pelo município de Santo Ângelo, localizada à margem da RS 218.

Após definição da implantação, iniciou-se a fase de decisão de quais cursos seriam ofertados. Então, na busca de sintonia com as necessidades e potencialidades de desenvolvimento regional, os eixos tecnológicos de atuação do *Campus* foram definidos por meio de audiências públicas e da escuta às representações da comunidade. A opção foi pelos eixos tecnológicos: Recursos Naturais, Ambiente e Saúde e Informação e Comunicação. Passadas essas fases, no dia dezanove de dezembro de 2012 foi realizado o ato de lançamento da Pedra Fundamental do IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo, com a presença de autoridades locais e institucionais.

Ressalta-se, ainda, que as comissões envolvidas verificaram a possibilidade de o Instituto iniciar suas atividades antes do término das obras dos prédios em construção na área doada. Para tanto, a prefeitura disponibilizaria um espaço. Por conseguinte, a prefeitura, via Secretaria Municipal de Educação (SMED), por meio de um termo de cooperação, cedeu o prédio onde funciona o Centro do Conhecimento. Com isso posto em prática, o Instituto inicia o ano de 2014 com dois cursos subsequentes: Gerência de Saúde e Informática para Internet.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no IF Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, com a Lei de criação da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, nº 11.892/2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais gerais e diretrizes curriculares institucionais da organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IF Farroupilha, definidas pela Resolução CONSUP nº13/2014 e demais legislações nacionais vigentes.

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, conforme Regionalização proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encontra-se na Microrregião Santo Ângelo, composta por 16 municípios. Faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Missões, que abrange um total de 25 municípios. Estas unidades administrativas apresentam uma série de similaridades socioculturais e econômicas, entre si, bem como com aquelas pertencentes às microrregiões limítrofes (Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial e Celeiro). O COREDE Missões, conforme a Fundação de Economia e Estatística (FEE) possui uma população de aproximadamente 251 mil habitantes, com um PIB superior a R\$ 18.000,00 (dezoito mil reais) anuais. No município de Santo Ângelo, encontra-se o maior contingente populacional do COREDE, com aproximadamente 79 mil habitantes, distribuídos por mais de 680 km², o que gera uma densidade demográfica de 112,5 hab./km². A expectativa de vida supera os 76 anos. De acordo com dados do FEE, o analfabetismo no município fica em torno de 6,45%. No entanto, entre pessoas com mais de 15 anos, vários municípios de abrangência do COREDE Missões, têm índices

superiores a 10%, o que reforça a necessidade da ampliação dos investimentos em educação pública e de qualidade nesta região, a fim de promover o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental.

A área profissional de Ambiente e Saúde em geral, tem apresentado crescimento significativo nos últimos anos em virtude da procura por qualidade de vida, o que passa, também, por cuidados relativos à melhoria da beleza e autoestima das pessoas. Com isso, é necessária a qualificação profissional para os atendimentos em clínicas de estética, centros e espaços de beleza, spas, casas de repouso, espaços de saúde multidisciplinar, academias de ginástica, empreendimentos inovadores na área de estética e cosmética, bem como atendimentos estéticos feitos a domicílio.

A região das Missões, onde está localizado o *Campus Santo Ângelo*, disponibiliza Clínicas de Estética, Centros e Espaços de Beleza, Casas de Repouso, Espaços de Saúde Multidisciplinar e afins. Existe, em âmbito regional, uma preocupação na melhoria desses serviços. A nova configuração social, com a ampla inserção das mulheres no mundo do trabalho e sua consequente independência financeira, as mudanças de paradigmas masculinos com os homens buscando cuidados estéticos, gera a crescente demanda por profissionais qualificados para tais serviços.

A verticalização da educação básica ao ensino superior é uma das metas dos Institutos Federais (PACHECO, 2011). Essa forma de organização pedagógica permite que docentes e estudantes compartilhem tempos e espaços de aprendizagem, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico à pós-graduação. Atualmente no *Campus Santo Ângelo* é ofertado o Curso Técnico em Estética nas formas Subsequente e PROEJA. Nesse sentido, a proposição é que os egressos deste curso possam dar continuidade aos seus estudos, na própria Instituição. Salienta-se, também, que este será o primeiro Curso Superior de Graduação de Tecnologia em Estética e Cosmética a ser ofertado por uma instituição de ensino federal.

Em relação às ações de pesquisa o Curso propõe a participação dos discentes em estudos científicos para o desenvolvimento de novas tecnologias na área de tratamentos estéticos inovadores, bem como para a avaliação de novos produtos, procedimentos, protocolos e sua aplicabilidade. Paralelamente as ações de Extensão geram uma relação de socialização de saberes e conhecimentos entre a Instituição, o poder público e a sociedade.

O IF Farroupilha, *Campus Santo Ângelo*, propõe o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética sintonizado com a identidade regional e com as demandas do mundo do trabalho. A Instituição afirma, pois, sua missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Formar profissionais com habilidade de compreender as bases técnico-científicas da estética e cosmetologia, com capacidade de desenvolvimento intelectual autônomo e contínuo, comprometidos com a formação de uma sociedade ética, justa, eficaz e igualitária. Aptos a trabalhar na ciência, inovação e tecnologia, na seleção e uso

de cosméticos e equipamentos estéticos, no diagnóstico e tratamento de terapia estética capilar, corporal, facial, visagismo e maquiagem; e na administração de centros de estética, visando preceitos de saúde, bem estar e beleza. Estimulados a atuar de maneira interdisciplinar em Instituições Públicas ou Privadas, com vistas a promover o desenvolvimento regional.

2.3.2. Objetivos Específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética tem os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar uma visão global sobre a profissão;
- Incitar a busca por soluções para diagnóstico e protocolos de tratamento das disfunções estéticas vivenciadas na área;
- Estimular uma cultura profissional voltada à pesquisa, extensão e inovação;
- Capacitar o discente para uso correto das técnicas, produtos, equipamentos, cosméticos e dermocosméticos;
- Estimular a atuação profissional multidisciplinar;
- Desenvolver nos alunos habilidades para o planejamento e execução de ações de coordenação, supervisão e avaliação de serviços relacionados à estética capilar;
- Desenvolver nos alunos habilidades para o planejamento e execução de ações de coordenação, supervisão e avaliação de serviços relacionados à estética corporal;
- Desenvolver nos alunos habilidades para o planejamento e execução de ações de coordenação, supervisão e avaliação de serviços relacionados à estética facial;
- Desenvolver nos alunos habilidades para o planejamento e execução de ações de coordenação, supervisão e avaliação de serviços relacionados a visagismo e maquiagem;
- Viabilizar aos discentes formas que oportunizem o desenvolvimento regional e a integração social com a comunidade;
- Desenvolver a interação entre a comunidade escolar e a comunidade externa nos processos de ensino e aprendizagem.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Superior de Tecnologia em Alimentos é necessário ter concluído o Ensino Médio. Os cursos de graduação do IF Farroupilha seguem regulamentação institucional própria no tocante aos requisitos e formas de acesso. Esse processo é aprovado pelo Conselho Superior através de uma Resolução geral, para todos os níveis de ensino. Além disso, a cada ano é lançado um Edital para Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, com base no exposto na Portaria nº 40/2007, o qual contempla de maneira específica cada curso e a legislação atual relativa à distribuição de vagas e percentuais de reserva de vagas para

Portadores de Necessidades Especiais (PNEs). Essas informações podem ser encontradas no Portal Institucional do IF Farroupilha.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão. O currículo é fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional. Essas bases são norteadas por princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projetos interdisciplinares englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas – NEABI, como a Semana Nacional da Consciência Negra; Semana Acadêmica do curso; estágio curricular e atividades complementares.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, e, nesses projetos, os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou como interessados.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão, e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social. Outro objetivo é incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Nesse sentido, são desenvolvidas ações (como o apoio à iniciação científica) com o intuito de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui alguns programas, sendo eles: o Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentores Brilhantes, que disponibiliza a taxa de bancada para custear o projeto; Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos; e, ainda participa de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes

(Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do IF Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articulam ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade. Essas ações têm como objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução de projetos. Os trabalhos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na: Mostra Acadêmica Integrada de cada *Campus* e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica, em que todos os *Campi* do Instituto participam. Além disso, é dado incentivo à participação de eventos, como congressos, seminários e outros eventos que estejam relacionados à área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos abaixo, estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas de apoio aos discentes, destacando-se as de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Política de Ação, que tem como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação dos alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo ao Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou, por meio da Resolução nº12/2012, a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem, entre os seus objetivos: promover o acesso e a permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios

de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílio financeiro aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extracurriculares remuneradas e auxílio alimentação).

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *Campus* para esta finalidade.

Para o desenvolvimento dessas ações, cada *Campus* do IF Farroupilha possui, em sua estrutura organizacional, uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), a qual, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santo Ângelo está composta por uma equipe mínima de oito servidores: Assistente Social, Nutricionista, Médico(a), Odontólogo(a), Técnico em Enfermagem e 03 Assistentes de Aluno. Quanto a sua infraestrutura, o refeitório, a sala de convivência e o espaço para as organizações estudantis estão em processo de implantação.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do *Campus*, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do *Campus*, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do *Campus*.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no *Campus*, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do *Campus*. garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro a garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI de cada *Campus*.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, psicopedagógico, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com foco na aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

No IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, para além da disponibilização, sempre que possível, de um turno pelos docentes para o atendimento ao estudante, são desenvolvidas atividades de diagnóstico e revisão, com o objetivo de atender o nivelamento de saberes e conhecimentos, estabelecidas em calendário acadêmico no período inicial do ano letivo, tendo aproximadamente, a duração de 30 dias letivos.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão aos Programas governamentais, buscando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução nº 012/2014, do Conselho Superior do IF Farroupilha.

Os estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética em situação regular no curso poderão inscrever-se nos editais de Programas e Convênios de Mobilidade Acadêmica.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IF Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* Santo Ângelo conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS).

Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IF Farroupilha. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de

materiais didático/pedagógicos acessíveis aos estudantes e servidores com deficiência visual incluídos na Instituição. Os materiais produzidos podem ser tanto em Braille quanto em formato acessível, para aqueles que utilizam leitor de tela. O NEAMA realizará as adaptações solicitadas pelos *Campi* de acordo com as prioridades previstas em sua Resolução, quais sejam: Planos de Ensino, Apostilas completas de disciplinas, Avaliações, Exercícios, Atividades de orientação, Bibliografias Básicas das disciplinas, Documentos Institucionais, seguindo uma metodologia que depende diretamente da quantidade e qualidade dos materiais enviados, tais como: figuras, gráficos, fórmulas e outros de maior complexidade. A prioridade no atendimento será dada aos *Campi* que possuem estudantes com deficiência visual e nos quais não há profissionais habilitados para atendê-los, procurando assegurar assim, as condições de acesso, permanência e formação qualificada dos estudantes incluídos no IF Farroupilha.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo conta com um Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), cujo objetivo consiste em acompanhar o desenvolvimento do estudante nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas do IF Farroupilha, instituído pela Resolução nº 14/2010 dessa instituição, é setor deliberativo, vinculado à Coordenação de Ações Inclusivas, e tem por finalidade desenvolver políticas, ações e projetos no intuito de garantir a inclusão no IF Farroupilha. Nesse sentido, são atribuições do NAPNE:

- Promover a implantação e consolidação de políticas inclusivas no IF Farroupilha;
- Buscar minimizar barreiras arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas e atitudinais enfrentadas pela comunidade acadêmica;
- Orientar os docentes quanto às adaptações de materiais didático-pedagógicos para as disciplinas;
- Acompanhar o processo de elaboração do planejamento e das avaliações para os alunos incluídos, conjuntamente com os docentes, a fim de realizar as adaptações necessárias;
- Promover cursos de formação continuada à comunidade acadêmica sobre assuntos relacionados à inclusão;
- Acompanhar e orientar individualmente os discentes com deficiência nas atividades acadêmicas;
- Atender às pessoas com deficiência do *Campus* com vistas a maximizar suas potencialidades;
- Articular os diversos setores da instituição buscando estimular a inclusão das pessoas com deficiência;
- Sinalizar prioridades de ações, aquisição de equipamentos, softwares e materiais didático-pedagógicos a serem utilizados nas práticas educativas voltadas aos alunos incluídos;
- Atuar em consonância com o Núcleo Pedagógico Integrado, no intuito de garantir processos de ensino qualificados aos educandos com deficiência;
- Participar e/ou implementar atividades de pesquisa, ensino e extensão com foco na educação inclusiva;

- Auxiliar nos processos seletivos do IF Farroupilha buscando garantir acessibilidade dos candidatos;
- Zelar pelas condições de acesso, permanência e conclusão dos cursos pelos alunos da instituição;
- Estabelecer processo de registro sistemático quanto ao acompanhamento realizado aos alunos com deficiência;
- Trabalhar de forma articulada com a CAI e demais setores inclusivos do *Campus*.

O NAPNE é o setor que articula as ações inclusivas no âmbito do *Campus* Santo Ângelo, tendo como principal objetivo formar na instituição uma cultura da educação para a convivência e o respeito à diversidade. Nesse sentido, realiza o acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais especiais, organiza adaptações curriculares e assessora os docentes no encaminhamento das atividades adaptadas em sala de aula e nos demais espaços e atividades do *Campus*.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do IF Farroupilha, instituído com a Resolução nº 23/2010 desse instituto, tem a finalidade de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas. No intuito de consolidar estes objetivos, são atribuições do NEABI:

I - promover encontros de reflexão e capacitação de servidores em educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;

II - promover a realização de atividades de extensão como seminários, conferências, painéis, simpósios, encontros, palestras, oficinas, cursos e exposições de trabalhos e atividades artístico-culturais;

III - propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;

IV - implementar a Lei nº 10.639/03 e nº 11.645/08 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;

V - fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

VI - motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, de forma contínua;

VII - colaborar em ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado a educação pluriétnica em cada *Campus*;

VIII – incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus*.

O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do *Campus* Santo Ângelo desenvolve atividades e ações educativas nas áreas de ensino, pesquisa e extensão ligadas às questões étnico-raciais, através de debates, reflexões, seminários que visem a valorização da diversidade na construção histórica e cultural do País.

3.2.6.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tais como a Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha e a Instrução Normativa nº 03, de 02 de Junho 2015, que dispõe sobre a utilização do nome social no âmbito do IF Farroupilha, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.3. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus *Campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *Campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.3.1. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

- O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do IF Farroupilha deverá apresentar conhecimento acerca do seu campo de atuação profissional.
- Deverá estar disposto a buscar por soluções para diagnóstico e protocolos de tratamento para as disfunções estéticas vivenciadas na área e comprometido com a busca de inovação científica e tecnológica, bem como contínuo aperfeiçoamento acadêmico e profissional.
- Deverá apresentar domínio das técnicas de estética capilar, estética facial, estética corporal, visagismo e

maquiagem.

- Deverá apresentar domínio na escolha de cosméticos e dermocosméticos, programação e aplicabilidade segura e eficaz de equipamentos de estética, com vistas ao trabalho ético.
- Ser capaz de planejar e executar atividades de coordenação, supervisão e avaliação de serviços relacionados a estética.
- Deverá buscar o contínuo aperfeiçoamento por meio de ações que oportunizem o desenvolvimento regional e sua interação com a comunidade, levando em consideração princípios e procedimentos de biossegurança e descarte de resíduos priorizando a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente.
- Incorporar princípios de cidadania, estar apto a exercer sua profissão em ambientes multiprofissionais, fomentando parcerias com outros profissionais da saúde, incluindo médicos, biomédicos e farmacêuticos, qualificado para atuar em instituições públicas, privadas, autônomas, cargos administrativos e ensino e pesquisa.
- Exercer princípios de ética, lealdade, honestidade, justiça e confidencialidade no decorrer de suas atividades profissionais.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O profissional formado em Estética e Cosmética pode exercer atividades de maneira interdisciplinar, em Instituições Públicas ou Privadas: em atividades de docência e pesquisa científica, em centros, clínicas e consultórios de estética, Spas, resorts, salões de beleza, hotéis, centros esportivos, estâncias hidrominerais, hospitais, promotor de cosméticos, representante de produtos cosméticos de acordo com a demanda da região onde está inserido.

4.2. Metodologia

A formação nos cursos superiores de Tecnologia do IF Farroupilha deve ocorrer a partir de sólida formação científica e tecnológica, integrando a formação teórica e prática a partir de estreito contato com o mundo do trabalho. O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética promove a profissionalização gerencial pela capacitação que possibilita o atendimento às exigências das atividades de saúde, bem estar e beleza, através de elementos que permitem o desenvolvimento econômico e social da região, considerando a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O calendário acadêmico dos Cursos Superiores de Graduação deve prever o mínimo de 100 (cem) dias de trabalho acadêmico efetivo por semestre, excluído o tempo destinado aos exames finais. Cada período letivo do calendário dos Cursos Superiores de Graduação deve contemplar, no mínimo, 18 (dezoito) semanas destinadas ao desenvolvimento da carga horária das disciplinas e 02 (duas) semanas de trabalho acadêmico efetivo, destinadas ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e científico-culturais, no âmbito do curso.

Entende-se por trabalho acadêmico efetivo as atividades previstas na proposta pedagógica, que implicam em atividades acadêmicas e/ou trabalho discente efetivo com supervisão do docente, tais como: aulas; atividades

práticas supervisionadas em laboratórios, atividades em biblioteca, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino, estágios curriculares, prática profissional integrada, semanas acadêmica, mostras científicas, eventos culturais, palestras, simpósios, jornadas, congressos, minicursos, workshops, entre outros.

São consideradas atividades de trabalho discente efetivo no IF Farroupilha:

I - estudos dirigidos, individuais ou em grupo;

II - leitura e produção de textos científicos e trabalhos acadêmicos;

III - produção de materiais/experimentos;

IV- intervenção prática na realidade;

V - visitas de estudo a instituições na área do curso;

VI - consultas a bibliotecas e centros de documentação;

VII - visitas a instituições educacionais e culturais;

VIII – participação em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos;

IX- outras atividades, desde que relacionadas à natureza do conhecimento do componente curricular ao qual se vinculam.

Para integralização curricular, o estudante deverá:

1) ser aprovado em todos os componentes curriculares obrigatórios, além da carga horária mínima de componentes curriculares eletivos (72 horas ou 2 disciplinas);

2) cumprir a carga horária mínima de Atividades Complementares mediante comprovação junto à Coordenação do Curso;

3) realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório conforme regulamentação própria (ANEXO I); e,

As disciplinas teóricas e as práticas educativas desenvolvidas de forma articulada, ao longo do curso, deverão utilizar metodologias que estimulem a observação, a criatividade e a reflexão, que evitem a apresentação de soluções prontas e busquem atividades que desenvolvam habilidades necessárias para solução de problemas. Ao acadêmico, devem ser apresentados desafios que busquem retratar a realidade que vai enfrentar como cidadão e como profissional.

Além disso, a interdisciplinaridade e a construção do raciocínio crítico devem ser construídas pelo uso de técnicas metodológicas que tragam a realidade educacional para a sala de aula, proporcionando reflexão, discussão e avaliação, para a construção das disciplinas. Nesse intuito, desde o primeiro semestre do curso, as práticas profissionais são integradas dentro de, pelo menos, três componentes curriculares. A Prática Profissional Integrada será desenvolvida ao longo do curso a partir de um planejamento prévio desenvolvido pelo Colegiado do Curso em conjunto com os professores que ministram aulas no semestre, a fim de oportunizar aos discentes vivências na área do curso.

O currículo e a metodologia poderão sofrer adaptações ou flexibilização, de acordo com o diagnóstico de discentes com necessidades específicas, a fim de garantir o processo de ensino e aprendizagem a todos os alunos

do curso, praticando-se assim a educação inclusiva. A metodologia não deve ser trabalhada de forma amadora ou isolada em cada componente curricular, o professor ao utilizar uma metodologia deve documentar, registrar, refletir, discutir acerca do processo com a coordenação e assessoria pedagógica para que o método produza efeitos reais e se torne objeto de pesquisa para possíveis aprimoramentos.

Para que o aluno desenvolva um senso crítico, uma postura emancipatória enquanto sujeito no processo ensino e aprendizagem, e, conseqüentemente, venha a ser um profissional preparado para uma atuação voltada à transformação social, é imprescindível que as disciplinas desenvolvam vínculos entre si, de forma a promover a interdisciplinaridade em ações conjuntas, tomando cuidado para evitar sobreposição de conteúdos programáticos. As atividades de trabalho discente efetivo, oportunidades de mobilidade acadêmica, realização de práticas profissionais, assim como as atividades complementares são estratégias metodológicas no processo de ensino e aprendizagem para assegurar a interdisciplinaridade e as relações entre teoria e prática. Estas estratégias metodológicas são concretizadas através do incentivo à participação em oficinas, minicursos, workshops, palestras, seminários e simpósios na área, oportunidades de promoção de palestras, eventos acadêmicos e grupos de discussão, além da realização de estágios e cursos que complementem a formação do Tecnólogo em Estética e Cosmética.

Os planos de ensino devem apresentar metodologias de ensino, por exemplo: aulas expositivas dialogadas, aulas práticas, estudos de caso, estudos dirigidos, seminários, análises, portfólio, discussão de textos, produção de modelos, avaliação das produções em laboratório.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A organização curricular do curso está organizada de forma a concretizar e atingir os objetivos a que o curso se propõe, desenvolvendo as competências necessárias ao perfil profissional do egresso, atendendo às orientações do Catálogo de Cursos Superiores de Tecnologia, à legislação vigente, às características do contexto regional e às concepções preconizadas no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Farroupilha.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética está organizando a partir de 04 (quatro) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Articulador, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum destina-se aos componentes curriculares necessários à formação em todos os cursos de tecnologia da Instituição, e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área específica visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso e assegurar uma unidade formativa nos cursos de tecnologia.

O Núcleo Articulador contempla os componentes curriculares que perpassam os cursos de tecnologia do Eixo Tecnológico de Ambiente e Saúde, visando uma identidade tecnológica entre os cursos deste eixo.

O Núcleo Específico destina-se aos componentes curriculares específicos da área de formação em Tecnologia em Estética e Cosmética.

O Núcleo Complementar compreende as atividades complementares, os componentes curriculares eletivos e o Trabalho de Conclusão de Curso (quando previsto) visando à flexibilização curricular e a atualização constante da formação profissional.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do estágio curricular supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas de Biossegurança e Primeiros Socorros, Ambiente e Saúde, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – está presente como conteúdo nas disciplinas de Ética Profissional Leitura e Produção Textual. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Ética Profissional. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

IV – Libras – está presente como disciplina eletiva no currículo.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

4.4. Matriz Curricular

1º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Anatomia e Fisiologia	108	6
	Biossegurança e Primeiros Socorros	36	2
	Química	36	2
	Física Aplicada à Estética	36	2
	Embelezamento e Imagem Pessoal	36	2
	Ambiente e Saúde	36	2
	Metodologia Científica	36	2
	Leitura e produção textual	36	2
	Total	360	20

2º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Bioquímica	36	2
	Eletroterapia	108	6
	Patologia	108	6
	Estética Capilar I	72	4
	Ética Profissional	36	2
	Total	360	20

3º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Biologia Celular	36	2
	Estética Capilar II	72	4
	Nutrição Aplicada à Estética	36	2
	Cosmetologia I	72	4
	Drenagem Linfática Manual	72	4
	Eletiva I	36	2
	Total	324	18

4º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Massagem Oriental	72	4
	Pré e Pós-operatório	72	4
	Estética Facial I	72	4

	Cosmetologia II	72	4
	Estética Corporal I	72	4
	Total	360	20

5º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Estética Facial II	72	4
	Visagismo e Maquiagem I	72	4
	Estética Corporal II	72	4
	Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa	36	2
	Massagem ocidental	72	4
	Bioestatística	36	2
	Total	360	20

6º semestre	Componentes Curriculares	C.H.	CH Semanal
	Visagismo e Maquiagem II	72	4
	Psicologia	36	2
	Empreendedorismo	36	2
	Eletiva II	36	2
	Estágio Supervisionado	144	8
	Total	324	18

Componentes do Currículo	C.H.
Disciplinas	1944
Estágio Curricular Supervisionado	144
Atividades Complementares de Curso	152
Carga Horária Total do Curso	2240

Legenda	
Disciplinas do Núcleo Específico	
Disciplinas do Núcleo Articulador	
Disciplinas do Núcleo Comum	
Disciplinas do Núcleo Complementar	
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	

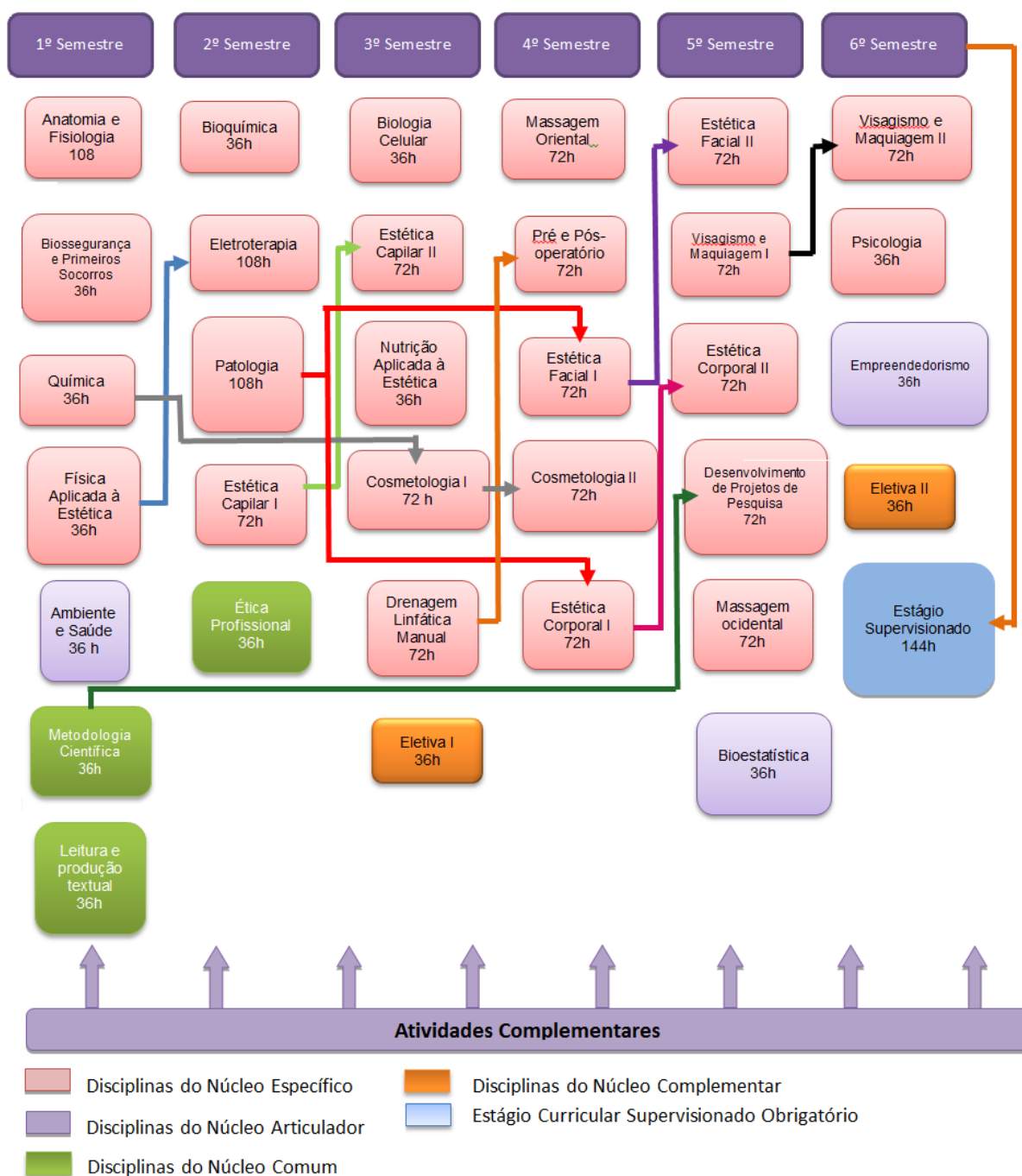
4.4.1. Pré-Requisitos

Caso o curso tenha informado na matriz curricular pré-requisitos para disciplinas informar nesse item o que isso significa.

Destacar que a matriz curricular foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deve seguir esse itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

Componente Curricular	Pré-Requisito
Patologia	Anatomia e Fisiologia
Eletroterapia	Física Aplicada a Estética
Estética Capilar II	Estética Capilar I
Cosmetologia I	Química
Drenagem Linfática	Anatomia e Fisiologia
Estética Facial I	Patologia
Pré e Pós-operatório Cirúrgico	Drenagem Linfática Manual
Cosmetologia II	Cosmetologia I
Estética Corporal I	Patologia
Estética Facial II	Estética Facial I
Estética Corporal II	Estética Corporal I
Visagismo e Maquiagem II	Visagismo e Maquiagem I
Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa	Metodologia Científica
Estágio Supervisionado	Estar matriculado no 6º semestre

4.5. Representação gráfica do perfil de formação



4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada consiste em uma metodologia de ensino que visa assegurar um espaço/tempo no currículo que possibilite a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a interdisciplinaridade e flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A Prática Profissional Integrada desenvolve-se com vistas a atingir o perfil profissional do egresso, tendo como propósito integrar os componentes curriculares formativos, ultrapassando a visão curricular como conjuntos isolados de conhecimentos e práticas desarticuladas e favorecer a integração entre teoria e prática, trabalho manual e intelectual, formação específica e formação básica ao longo do processo formativo.

O planejamento, desenvolvimento e avaliação das PPIs, deverão levar em conta as particularidades da área de conhecimento do curso, para que se atendam os objetivos formativos, a partir de atividades coerentes com seu projeto pedagógico e passíveis de execução.

São objetivos específicos das Práticas Profissionais Integradas:

- I - aprofundar a compreensão do perfil do egresso e áreas de atuação do curso;
- II - aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho;
- III - articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- IV - integrar verticalmente o currículo, proporcionando uma unidade em todo o curso, compreendendo uma sequência lógica e crescente complexidade de conhecimentos teóricos e práticos, em contato com a prática real de trabalho;
- V - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- VI - constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;
- VII - incentivar a pesquisa como princípio educativo;
- VIII - promover a interdisciplinaridade;
- IX - promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A PPI deve ser realizada por meio de estratégias de ensino que contextualizem a aplicabilidade dos conhecimentos construídos no decorrer do processo formativo, problematizando a realidade e fazendo com que os estudantes, por meio de estudos, pesquisas e práticas, desenvolvam projetos e ações baseados na criticidade e na criatividade.

A PPI do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética terá na sua organização curricular, o percentual de 5% da carga horária das disciplinas obrigatórias do curso. Cada semestre letivo terá no mínimo três disciplinas com carga horária de PPI, sendo sua organização e distribuição definida em reunião do Colegiado do Curso a cada semestre letivo em vigor.

A PPI será planejada, preferencialmente antes do início do semestre letivo na qual será desenvolvida ou, no máximo, até trinta dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre no qual será desenvolvida, e deverá prever, obrigatoriamente:

I - Plano de Trabalho da PPI, planejado pelo colegiado do curso, com a definição das disciplinas que integrarão, diretamente, este Plano de Trabalho;

II - as disciplinas a integrarem o Plano de Trabalho de PPI serão estabelecidas com base no perfil profissional do egresso e na temática proposta no Plano de Trabalho da PPI;

III - definição clara dos objetivos, conteúdos, conhecimentos e habilidades a serem desenvolvidos durante o Plano de Trabalho da PPI;

IV - estratégias de realização da PPI, tais como visitas técnicas, oficinas, projetos integradores, estudos de caso, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, como laboratórios, oficinas, ateliês e outros; também investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, simulações, entre outras formas de integração previstas no Plano de Trabalho de PPI consoantes às Diretrizes Institucionais para os Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha;

V - carga horária total do Plano de Trabalho de PPI, especificando-se a carga horária destinada ao registro no câmpulo da carga horária de cada disciplina envolvida diretamente na PPI;

VII - formas de avaliação das atividades desenvolvidas na PPI:

a) a avaliação deverá ser integrada entre as disciplinas diretamente envolvidas;

b) o(s) instrumento(s) de avaliação das PPIs deverá(ão) ser utilizado(s) como um dos instrumentos para avaliação de cada disciplina diretamente envolvida;

VIII - resultados esperados na realização da PPI, prevendo, preferencialmente, o desenvolvimento de uma produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de momento de socialização entre os estudantes e os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros, ao final de cada período letivo e ao final do curso, visando integrar horizontal e verticalmente as Práticas Profissionais Integradas no desenvolvimento do curso.

Os professores envolvidos diretamente na PPI serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas. O registro das atividades de PPI será realizado no diário de classe de cada disciplina indicada no Plano de Trabalho da PPI conforme a carga horária específica destinada a cada uma das disciplinas. Poderão ser previstas, no Plano de Trabalho de PPI, atividades no contra turno, cuja forma de desenvolvimento, acompanhamento, comprovação de realização das atividades e equivalência de carga horária em horas aula deverá ser prevista no Plano de Trabalho de PPI.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

Com base nas Resoluções 10/2016 que aprova o regulamenta dos estágios supervisionados para os cursos do IF Farroupilha e 013/2014 que define as diretrizes institucionais gerais e diretrizes curriculares institucionais da organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IF Farroupilha e da outras providências, bem como na Lei Nacional Nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, o estágio curricular supervisionado, como um dos instrumentos para a prática profissional no curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética tem o objetivo de articular os conhecimentos construídos durante o curso à prática real de trabalho na área. No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do IF Farroupilha o estágio curricular supervisionado é obrigatório, tem a duração definida na matriz curricular do curso e sua realização obedece a calendário próprio e turno próprio; podendo ser ofertado ou não em contra turno, editado pela Coordenação de Estágio, abrangendo quatro áreas: Terapia Capilar; Estética Facial; Estética Corporal e Visagismo e Maquiagem; conforme regulamentação própria no ANEXO I.

4.7. Trabalho de Conclusão de Curso

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética o trabalho de conclusão de curso não é um componente obrigatório.

4.8. Atividades Complementares de Curso

As atividades complementares visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

No Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética caracterizam-se como atividades complementares aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais, com carga horária de 152 horas, sendo divididas em:

30 horas de atividades de pesquisa

80 horas de atividade de ensino

42 horas de atividade de extensão

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

São consideradas atividades complementares aquelas regularmente certificadas, desenvolvidas ou não pelo IF Farroupilha, relacionadas a ensino, pesquisa e extensão, conforme prevê a resolução 013/2014 do IF Farroupilha nos artigos 146 a 148 os quais referem-se a atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia do IF Farroupilha.

As atividades complementares devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades complementares se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida.

A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades complementares pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

A integralização da carga horária exigida para atividades complementares deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

Atividades de Pesquisa	Carga horária máxima em todo o curso
Apresentação oral e/ou pôster em congresso, simpósios, mostra científica, semana acadêmica, jornadas e áreas afins (5 horas por apresentação)	Até 30 horas
Publicações: artigos publicados em revista da instituição e/ou congresso da área (30 horas por artigo)	Até 30 horas
Publicações: artigos publicados em revista nacional (30 horas por artigo)	Até 30 horas
Publicações: artigos publicados em revista internacional (30 horas por artigo)	Até 30 horas
Publicações: trabalhos completos em revista, congresso, simpósio, mostra científica, anais e afins da área (15 horas por trabalho)	Até 30 horas
Publicações: resumos em revista, congresso, simpósio, mostra científica, anais e afins da área (10 horas por resumo)	Até 30 horas
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica do IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo com bolsa de incentivo (30 horas por certificado)	Até 30 horas
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica do IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo sem bolsa de incentivo (30 horas por certificado)	Até 30 horas
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica de órgãos de fomento a pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) com bolsa de incentivo (30 horas por certificado)	Até 30 horas
Programas de incentivo da própria instituição: programas de iniciação científica de órgãos de fomento a pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) sem bolsa de incentivo (30 horas por certificado)	Até 30 horas

Atividades de Ensino	Carga horária máxima em todo o curso
Participação em cursos extracurriculares na área (10 horas por certificado)	Até 40 horas
Participação em congressos ou jornadas locais, nacionais e/ou internacionais como participante (10h horas por certificado)	Até 20 horas
Participação em congressos ou jornadas locais, nacionais e/ou internacionais com apresentação de trabalho e/ou resumo (como apresentador do trabalho e/ou resumo) (10h horas)	Até 20 horas

por certificado)	
Cursos à distância em áreas afins (5h horas por certificado)	Até 20 horas
Cursos presenciais em áreas afins (10h horas por certificado)	Até 40 horas
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.) presenciais (5h horas por certificado)	Até 30 horas
Cursos de línguas (inglês, espanhol, italiano, alemão, etc.) desenvolvidos a distância (3h horas por certificado)	Até 15 horas
Tutoria de ensino a distância na área (10h horas por certificado)	Até 20 horas
Tutoria em polos presenciais na área (10h horas por certificado)	Até 20 horas
Participação em apresentações de PPI e/ou TCC na área do curso e afins (2h horas por certificado)	Até 10 horas
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias de disciplinas de curso superior da área do IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo (40 horas por certificado)	Até 40 horas

Atividades de Extensão	Carga horária máxima em todo o curso
Programas de incentivo da própria instituição: monitorias de projetos extensão e outros programas do IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo (25 horas por certificado)	Até 42 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão do IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo com bolsa de incentivo (20 horas por certificado)	Até 42 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão do IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo sem bolsa de incentivo (20 horas por certificado)	Até 42 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão externos com bolsa de incentivo (20 horas por certificado)	Até 42 horas
Programas de incentivo da própria instituição: projetos de extensão externos sem bolsa de incentivo (20 horas por certificado)	Até 42 horas
Eventos de extensão do IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo com bolsa de incentivo (10 horas por certificado)	Até 42 horas
Eventos de extensão do IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo sem bolsa de incentivo (10 horas por certificado)	Até 42 horas
Monitoria de eventos de extensão e outros programas do IF Farroupilha – Campus Santo Ângelo (15 horas por certificado)	Até 42 horas
Organização de eventos na área (5h horas por certificado)	Até 15 horas
Visitas técnicas supervisionadas (5h horas por certificado)	Até 10 horas
Estágios curriculares não obrigatórios (20h horas por certificado)	Até 42 horas
Participação em bancas avaliadoras na área do curso (5 horas por certificado)	Até 20 horas

4.9. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas, a partir do 2º semestre. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade.

São possibilidades de disciplinas eletivas:

Componentes Curriculares Eletivos	Carga Horária
-----------------------------------	---------------

Libras	36
Inglês Instrumental	36
Tópicos Especiais em Estética e Cosmética I	36
Tópicos Especiais em Estética e Cosmética II	36
Tópicos Especiais em Estética e Cosmética III	36

Poderão ser acrescentadas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em outro curso superior, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.10. Avaliação

4.10.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do IF Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela Resolução nº 04/2010, de 22 de fevereiro de 2010 e Resolução CONSUP nº 13/2014. De acordo com os regulamentos institucionais e com base na Lei nº 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino e aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do(a) aluno(a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0 e a nota for superior a 1,7, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o(a) aluno(a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/1996.

4.10.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IF Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada *Campus* da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.10.3. Avaliação do Curso

A Educação Superior é avaliada em âmbito Nacional a partir do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, o qual tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Lei nº 10.861/2004).

O SINAES normatiza a avaliação da educação superior a partir de três perspectivas: Avaliação de Desempenho dos Estudantes, realizada através do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, conforme o ciclo de avaliação de cursos, estabelecido por normativa própria, constituindo-se em componente curricular obrigatório dos cursos de graduação; Avaliação Externa de Cursos Superiores e Instituições, sendo que a avaliação externa de cursos tem como objetivo avaliar as condições do curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, resultando em ato de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, e a avaliação externa de instituições tem o objetivo de avaliar as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou credenciamento para a oferta de ensino superior; Autoavaliação Institucional, realizada institucionalmente, no âmbito da CPA, com vistas a avaliar o desenvolvimento institucional e reorientar o planejamento, quando necessário, a fim de garantir a qualidade da educação ofertada. O resultado de qualidade insuficiente sujeita a instituição às medidas de regulação e supervisão no âmbito do Ministério da Educação.

Os resultados da avaliação externa dos cursos superiores e da autoavaliação institucional devem ser utilizados como subsídio para a avaliação do curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, em conjunto com a Direção Geral e de Ensino, para fins de realização de melhorias contínuas. Os cursos devem manter práticas de autoavaliação periódicas, através de instrumentos construídos

no âmbito do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso, a fim de complementar o processo avaliativo. O IF Farroupilha, através da Pró-Reitoria de Ensino, Direção de Ensino dos *Campi* e Coordenações de Curso Superior, deve desenvolver ações periódicas com vistas à informação e divulgação dos resultados da Avaliação do Ensino Superior, promovendo ações de valorização e melhoria dos resultados, quando necessário.

4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no IF Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no IF Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do IF Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professor(es) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas

dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.13. Certificação Intermediária

O Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética não prevê certificação parcial aos alunos. O acadêmico que requerer uma terminalidade específica deverá encaminhar o pedido ao colegiado do Curso o qual julgará o mérito da questão, de acordo com as disciplinas cursadas e com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

4.14. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas, Certificados e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.15.Ementário

4.15.1.Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: Anatomia e fisiologia	
Carga Horária: 108 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Estudos morfofuncionais referentes a osteologia, artrologia, miologia, sistemas circulatório, respiratório, digestivo, endócrino, tegumentar, urinário, genital e nervoso.	
Bibliografia Básica	
DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina . 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.	
PAULSEN, F.; WASCHKE, J. (Ed.). Sobotta atlas de anatomia humana: órgãos internos . 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2018. v.2	
TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	
Bibliografia Complementar	
ARAUJO, Celia Regina Alves de; ANTUNES, Evelise Dias. Anatomia humana . Curitiba: Livro Técnico, 2011.	
MARTINI, Frederic. Anatomia & fisiologia humana: uma abordagem visual . São Paulo: Pearson, 2015.	
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.	
MARQUES, Elaine Cristina Mendes (Org.). Anatomia e fisiologia humana . 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.	
HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall: Tratado de fisiologia médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017.	

Componente Curricular: Biossegurança e primeiros socorros	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Estudo das ações para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes ao desenvolvimento de atividades em estética. Riscos biológicos; técnicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização, manuseio e estocagem de materiais; métodos de esterilização: funcionamento de equipamentos de esterilização de ação química e física; prevenção e controle de infecção; descarte de resíduos. Noções básicas sobre técnicas de primeiros socorros a serem aplicadas às vítimas em situação de emergência no local em que ocorreram ou se manifestaram. Conhecimentos e técnicas necessárias para a correta prestação de primeiros socorros para situações de controle de hemorragias, imobilizações em geral, tratamento de queimaduras e intoxicações, manobras de suporte básico de vida.	
Bibliografia Básica	
KARREN, Keith J. et al. Primeiros socorros para estudantes . 10. ed. Barueri: Manole, 2013.	
RAMOS, Janine Maria Pereira. Biossegurança em estabelecimentos de beleza e afins . São Paulo: Atheneu, 2009.	
VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. Primeiros socorros . São Paulo: Claro Enigma, 2011. 67 p. WILL, C. Manual De Emergências - Um Guia Para Primeiros Socorros. São Paulo. Ed. Elsevier, 2008.	
Bibliografia Complementar	

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira; VITAL, Nery Cunha; NAVARRO, Marli B. M. de Albuquerque. **Biossegurança: estratégia de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes: impactos na saúde pública**. São Paulo: Santos, 2012.

OLIVEIRA, Antonio Claudio de (Org.). **Manual do socorrista**. São Paulo: Martinari, 2013.

HIRATA, Mario Hiroyuki; HIRATA, Rosario Dominguez Crespo; MANCINI FILHO, Jorge. **Manual de biossegurança**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2012.

PHTLS: **Atendimento pré-hospitalar no trauma**. 8. ed. [S.l.]: Jones & Bartlett, 2017.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Noções de química geral, inorgânica e orgânica; noções de polaridade e eletronegatividade; potencial hidrogeniônico (pH). Compostos Inorgânicos (ácidos, bases, sais, óxidos). Propriedades do carbono. Estudo das Soluções. Funções Orgânicas (alcoóis, ácidos carboxílicos, aldeídos, aminas, amidas, ésteres, éteres). Interações Intermoleculares. Principais matérias primas utilizadas na indústria cosmética.	
Bibliografia Básica	
USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química essencial . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	
CHANG, Raymond; GOLDSBY, Kenneth A. Química . 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.	
HALAL, John. Tricologia a química cosmética capilar . São Paulo: Cengage Learning, c2017.	
Bibliografia Complementar	
SILVA, Elaine Lima. Química aplicada: estrutura dos átomos e funções inorgânicas e orgânicas . São Paulo: Érica, 2014.	
FIOROTTO, Nilton Roberto. Técnicas experimentais em química: normas e procedimentos . São Paulo: Érica, 2014.	
MANAHAN, Stanley E. Química ambiental . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.	
OLIVEIRA, Ana Paula Lelis Rodrigues de; COELHO, Breno Cunha Pinto; SILVA, Marley Garcia. Química inorgânica experimental . Brasília: IFB, 2016.	
NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	

Componente Curricular: Física aplicada à estética	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Estudo da relação entre Física e Estética. Terminologia básica da Física. Unidades de medida na Física e suas aplicações na compreensão das medidas realizadas por equipamentos utilizados em procedimentos estéticos. Princípio da Conservação de Energia. Fundamentos de Eletromagnetismo aplicados à tecnologia dos equipamentos utilizados nos procedimentos estéticos e aos processos biofísicos relacionados a essa área da Física. Fundamentos de Ondas aplicados à tecnologia dos equipamentos utilizados nos procedimentos estéticos e aos processos biofísicos relacionados a essa área da Física. Fundamentos de Termodinâmica aplicados à tecnologia dos equipamentos utilizados nos procedimentos estéticos e aos processos biofísicos relacionados a essa área da Física.	
Bibliografia Básica	
RODAS DURÁN, José Enrique. Biofísica: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2010.	
WERLANG, Reimundo Vicente. Física: eletricidade, magnetismo e óptica . 4. ed. Tapera, RS: Lew, 2004.	
Bibliografia Complementar	

DRAELOS, Zoe Kececioglu. **Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos**. São Paulo: Santos, 2012.

BURMESTER, Haino (Org.). **Gestão de materiais e equipamentos hospitalares**. São Paulo: Saraiva, 2013.

PINTO, Marcelo de Souza; ALPIOVEZZA, Ana Regina; RIGHETTI, Carlos. **Garantia de qualidade na indústria cosmética**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILVA, José Vitor da; BARBOSA, Silene Ribeiro Miranda; DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes (Org.). **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Iátria, 2013.

OLIVEIRA, Andrea Lourenço de (Org.). **Curso didático de estética**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014. 2 v.

Componente Curricular: Embelezamento e imagem pessoal	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Fundamentos de imagem pessoal. Imagem pessoal e estética. Imagem pessoal e comunicação. Técnicas de embelezamento facial. Técnicas de design de sobrancelha. Automaquiagem. Banho de lua. Técnicas de bronzamento.	
Bibliografia Básica	
HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza . 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.	
COUTINHO, Marília. Estética e saúde: a linha tênue entre beleza e saúde . São Paulo: Phorte, 2011.	
OLIVEIRA, Andrea Lourenço de (Org.). Curso didático de estética . 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014.	
Bibliografia Complementar	
SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade . São Paulo: Érica, 2014.	
JACOMINI, L. S. Estética e imagem pessoal . Curitiba: Editora do livro técnico, 2014.	
KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética . 3 ed, Atheneu. São Paulo, 2015.	
MILANI, Anselmo; VIDOTTO, Sandro. Organização de uma empresa de beleza . 6. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2013.	
HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética . 6. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.	

Componente Curricular: Ambiente e Saúde	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Conceito de saúde. Ambiente e saúde. Saúde coletiva. Influência dos processos sociais e culturais. Ecologia das doenças. Relação meio ambiente, saúde e desenvolvimento sustentável. Influência do ambiente físico e dos riscos ambientais à saúde. Epidemiologia. Saneamento básico e higiene nos processos epidemiológicos. Controle de doenças e epidemias. Saúde ocupacional. Normas básicas de segurança do trabalho. Legislação trabalhista ligada à saúde e segurança.	
Bibliografia Básica	
HARADA, Maria de Jesus Castro Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplace. Promoção da saúde: fundamentos e práticas . São Caetano do Sul: Yendis, c2013.	
ROCHA, Aristides Almeida; CESAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. Saúde pública: bases conceituais . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.	
SILVA, Edson (Org.). Saúde ambiental: o meio ambiente e o homem : coletânea de artigos científicos . São Paulo: All Print, c2012.	
Bibliografia Complementar	

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Epidemiologia & saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. xxi,

BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; VIANA, Viviane Japiassú. **Poluição ambiental e saúde pública**. São Paulo: Érica, 2014.

AGUIAR, Raymunda Viana. **Processos de saúde/doença e seus condicionantes**. Curitiba: Livro Técnico, 2011.

ALEXANDRE, Lourdes Bernadete S. P. **Epidemiologia: aplicada nos serviços de saúde**. São Paulo: Martinari, 2012.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014.

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na pesquisa.	
Bibliografia Básica	
CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.	
KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 34. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	
RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos . 6. ed. São Paulo: Atlas, c1991.	
Bibliografia Complementar	
CRUZ, A. C.; PEROTA, M. L. L. R.; MENDES, M. T. R. Elaboração de Referências (NBR 6023/2002) . 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2007.	
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	
MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica . 4 ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, c2016.	
BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.	

Componente Curricular: Leitura e produção textual	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 1º semestre
Ementa	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
Bibliografia Básica	
CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . 48 ed. rev. São Paulo: Ed. Nacional, 2010.	
ABAURRE, Maria Luiza Marques; PONTARA, Marcela Nogueira. Gramática: texto : análise e construção de sentido . São Paulo: Moderna, 2006.	
MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
Bibliografia Complementar	

FARACO, Carlos Emílio; TEZZA, Cristóvão. **Oficina de texto**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5.ed. São Paulo: Ática, [2006].

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, c2010.

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola, 2005.

SANTANA, Luiz Claudio Machado de. **Curso de redação**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

2º SEMESTRE	
Componente Curricular: Bioquímica	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução a Bioquímica. Aminoácidos e Proteínas. Enzimas. Metabolismo dos Carboidratos. Ciclo do Ácido Cítrico. Cadeia Respiratória e Fosforilação Oxidativa. Metabolismo dos Lipídios. Metabolismo dos Aminoácidos. Integração do Metabolismo. Efeitos metabólicos da Insulina e Glucagon. Bioquímica do Envelhecimento cutâneo. Estresse oxidativo e Radicais livres: Impacto no envelhecimento. Vitaminas e Antioxidantes.	
Bibliografia Básica	
CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, c2016.	
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015.	
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BERG, Jeremy Mark. Bioquímica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2014.	
VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
DEVLIN, Thomas M. (Coord.). Manual de bioquímica com correlações clínicas . São Paulo: Blücher, 2011.	
SMITH, C., MARKS, A.D., LIEBERMAN, M. Bioquímica médica básica de Marks. Uma abordagem clínica . 2 ed. Artmed, São Paulo: 2007.	

Componente Curricular: Eletroterapia	
Carga Horária: 108 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Introdução à eletroestética. Estudo das correntes e fenômenos elétricos e suas bases físicas. Propriedades, efeitos fisiológicos, terapêuticos, indicações, contraindicações e formas de aplicação de equipamentos em estética facial, estética corporal, estética capilar. Estudo de tecnologias e terapias combinadas em estética avançada.	
Bibliografia Básica	
RODAS DURÁN, José Enrique. Biofísica: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2010.	
GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.	
Bibliografia Complementar	
WERLANG, Reimundo Vicente. Física: eletricidade, magnetismo e óptica . 4. ed. Tapera, RS: Lew, 2004.	
DRAELOS, Zoe Kececioglu. Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos . São Paulo: Santos, 2012.	
SILVA, José Vitor da; BARBOSA, Silene Ribeiro Miranda; DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes (Org.). Biossegurança no contexto da saúde . São Paulo: Iátria, 2013.	
OLIVEIRA, Andrea Lourenço de (Org.). Curso didático de estética . 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014. 2 v.	
BURMESTER, Haino (Org.). Gestão de materiais e equipamentos hospitalares . São Paulo: Saraiva, 2013.	

Componente Curricular: Patologia	
Carga Horária: 108 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Sistema tegumentar. Fisiopatologia das disfunções estéticas faciais, corporais e capilares, cuidados e modalidades de tratamentos aplicados à estética. Tipos de envelhecimento. Processos patológicos específicos e básicos da pele: lesões provocadas pela radiação ultravioleta, queimaduras, cicatrização cutânea, doenças autoimunes, neoplasias, inflamações, infecções virais, fúngicas, bacterianas e reações alérgicas. Noções de alopecias, tipos de alopecias e suas características principais. Pele e gestação, doenças vasculares cutâneas, melanomas, ferimentos mecânicos da pele, reações medicamentosas, doenças nutricionais, noções de distúrbios do couro cabeludo, seborreia, pitíriase capitis e dermatite seborreica. Lesões elementares da pele.	
Bibliografia Básica	
DRAELOS, Zoe Kececioglu. Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos . São Paulo: Santos, 2012.	
GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.	
KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética . 3. ed, Atheneu. São Paulo, 2015.	
Bibliografia Complementar	
TORRES, Fernanda Nogueira; TOSTI, A. Atlas de doenças do cabelo: diagnóstico e tratamento . Rio de Janeiro: Revinter, 2013.	
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2010.	
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2011.	
DE FARIA, José Lopes. PATOLOGIA geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.	
HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017.	

Componente Curricular: Estética Capilar I	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Anatomia do folículo piloso, estrutura, ciclo de crescimento, composição. Avaliação capilar, tipos de cabelo, características quanto à etnia, forma, diâmetro, teor lipídico. Alopecias. Patologias capilares. Higienização capilar, tratamentos em nível de haste capilar e de couro cabeludo. Técnicas de escovação, finalização e penteados. Alterações capilares por agentes físicos, químicos e mecânicos.	
Bibliografia Básica	
BRAGA, Denise (Esteticista). Manual de instruções: terapia capilar . Brasília: SENAC, 2014.	
HALAL, John. Tricologia a química cosmética capilar . São Paulo: Cengage Learning, c2017.	
TORRES, Fernanda Nogueira; TOSTI, A. Atlas de doenças do cabelo: diagnóstico e tratamento . Rio de Janeiro: Revinter, 2013.	
Bibliografia Complementar	
BIONDO, S. DONATI, B. Cabelo: Cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento . 3ª edição. Senac. Rio de Janeiro, 2014.	
GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.	
HALLAWELL, P. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza . SENAC, São Paulo 2010.	
KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética . 3. ed, Atheneu. São Paulo, 2015.	
HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética . 6. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2010.	

Componente Curricular: Ética profissional
--

Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 2º semestre
Ementa	
Ética como área da filosofia. Fundamentos antropológicos e morais do comportamento humano. Tópicos de ética na História da Filosofia Ocidental: problemas e conceitos fundamentais da moralidade. Relações humanas na sociedade contemporânea: Intolerância e Educação para a diversidade; Educação em direitos humanos. Ética aplicada: Ética empresarial e Ética profissional. Código de ética profissional.	
Bibliografia Básica	
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação brasileira . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.	
GIDDENS, Anthony. Modernidade e identidade . Rio de Janeiro: Zahar, 2002.	
TOURAINE, A. Crítica da modernidade . 9. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.	
Bibliografia Complementar	
SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Legislação profissional em saúde: conceitos e aspectos ético . São Paulo: Érica, 2014.	
BOFF, Leonardo. Ética e moral: a busca dos fundamentos . 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.	
OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma Lourdes Pavone. Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde . Barueri: Manole, 2006.	
SANTANA, Júlio César Batista; DUTRA, Bianca Santana; CAMPOS, Ana Cristina Viana. Conflitos éticos na área da saúde: como lidar com esta situação? São Paulo: Iátria, 2012.	
NALINI, José Renato. Ética geral e profissional . 13. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.	

3º SEMESTRE	
Componente Curricular: Biologia celular	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Diferenças morfológicas, estruturais e funcionais entre células eucarióticas e procarióticas. Célula: organização estrutural, organização molecular e superfície celular. Sistema de endomembranas, organelas citoplasmáticas. Permeabilidade seletiva da membrana plasmática e os mecanismos de transporte. Junções celulares. Núcleo Interfásico: Carioteca / cromatina/ nucléolo. Dogma Central da Biologia Molecular: replicação, transcrição, tradução. Ciclo Celular: Mitose – crescimento e diferenciação celular. Fundamentos de microscopia óptica.	
Bibliografia Básica	
ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto & atlas . 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2013.	
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. De Robertis: bases da biologia celular e molecular . 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.	
Bibliografia Complementar	
ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P. (Org.). Biologia molecular básica . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
RODAS DURÁN, José Enrique. Biofísica: conceitos e aplicações . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
VOET, Donald; VOET, Judith G.; PRATT, Charlotte W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
LODISH, Harvey F. et al. Biologia celular e molecular . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.	
ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech. Histologia: texto e atlas : correlações com biologia celular e molecular . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.	

Componente Curricular: Estética capilar II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre

Ementa
Conceitos e técnicas de cortes de cabelo feminino e masculino. Colorimetria avançada. Fundamentos e procedimentos químicos capilares e não químicos na terapia capilar (colorações, descoloração, alisamentos). Técnicas avançadas de hidratações, reconstrução, blindagem e queratinizações com utilização de produtos diferenciados e diagnósticos capilares
Bibliografia Básica
BIONDO, Sonia; DONATI, Bruno. Cabelo: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento . 3. ed. atual. Rio de Janeiro: SENAC, 2014.
GOMES, Álvaro Luiz. O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleiro . 5. ed. São Paulo: SENAC, 2013.
HALAL, John. Tricologia a química cosmética capilar . São Paulo: Cengage Learning, c2017.
Bibliografia Complementar
BRAGA, Denise (Esteticista). Manual de instruções: terapia capilar . Brasília: SENAC, 2014.
CINTRA, Rodrigo (Rev.). Cortes de cabelo: técnicas e modelagem . São Paulo: Cengage Learning, 2010.
KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética . 3. ed, Atheneu. São Paulo, 2015.
HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza . 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.
TORRES, Fernanda Nogueira; TOSTI, A. Atlas de doenças do cabelo: diagnóstico e tratamento . Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

Componente Curricular: Nutrição aplicada à estética	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Conceitos básicos de nutrição. Carboidratos. Proteínas. Lipídeos. Água. Vitaminas. Minerais. Metabolismo dos macronutrientes. Digestão e absorção no TGI. Pirâmide dos alimentos. Leis da Nutrição. Importância da alimentação na manutenção da beleza e da saúde da pele. Nutricosméticos e Nutracêuticos. Transtornos alimentares. Nutrição no fotoenvelhecimento, alopecia e acne. Obesidade e síndrome da desarmonia corporal. Dietas populares.	
Bibliografia Básica	
COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de Nutrientes 5. ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2016.	
MAHAN, L. K; ESCOTT-STUMP, S; RAYMOND, J. L. (Ed.). Krause alimentos, nutrição e dietoterapia . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.	
PUJOL, Ana Paula (Org.). Nutrição aplicada à estética . Rio de Janeiro: Rubio, 2011.	
Bibliografia Complementar	
YAMASHITA, Carla; SARKIS, Karin Sedó. Alimentação saudável: a sua importância na qualidade de vida e na prevenção de doenças . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
MELLER, Cléria Bitencorte (Org.). Alimentação orgânica: uma opção saudável . Santa Rosa: IF Farroupilha, 2016.	
TIRAPÉGUI, Julio. Nutrição: fundamentos e aspectos atuais . 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.	
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2015.	
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de bioquímica . Porto Alegre: Artmed, 2006.	

Componente Curricular: Cosmetologia I	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 3º semestre
Ementa	
Legislação cosmética. Noções de química aplicada à cosmetologia. Estudo de matérias-primas, forma farmacêutica, veículos, formulação, armazenamento, rotulagem, aplicação, determinação do pH cutâneo e da formulação. Vias de penetração e permeabilidade cutânea. Estudo da interação com o órgão cutâneo e seus anexos. Toxicologia cosmética. Noções de técnicas de avaliação da eficácia e segurança. Biometrologia cutânea. Fundamentos de farmacologia e dermatologia. Noções de tecnologia cosmética.	
Bibliografia Básica	

DRAELOS, Zoe Kecicioglu. **Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos**. São Paulo: Santos, 2012.

PINTO, Marcelo de Souza; ALPIOVEZZA, Ana Regina; RIGHETTI, Carlos. **Garantia de qualidade na indústria cosmética**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

CRAIG, Charles R.; STITZEL, Robert E. (Ed.). **Farmacologia moderna com aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

Bibliografia Complementar

GOMES, Rosaline Kelly; DAMAZIO, Marlene Gabriel. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos**. 4. ed. rev. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2013.

MATOS, Simone Pires de. **Cosmetologia aplicada**. São Paulo: Érica, 2014. 148 p. HERNANDEZ, M. Manual de cosmetologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.

REBELLO, Tereza. **Guia de produtos cosméticos**. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2016.

OLIVEIRA JÚNIOR, Itamar S. de (Org.). **Princípios de farmacologia básica em ciências biológicas e da saúde**. 2. ed. São Paulo: Rideel, c2016.

DAL GOBBO, Priscila C. **Estética Facial Essencial - Orientações para o Profissional de Estética**. 1ª ed. Editora: Atheneu, 2010.

Componente Curricular: Drenagem linfática manual

Carga Horária: 72 horas

Período Letivo: 3º semestre

Ementa

Estudo aprofundado da anatomia e fisiologia do sistema linfático e suas disfunções. Visão teórica e prática das técnicas de aplicação da drenagem linfática manual. Indicações, contraindicações, benefícios. Drenagem linfática em gestantes.

Bibliografia Básica

GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.

LEDUC, Albert. **Drenagem linfática: teoria e prática**. 3.ed. Barueri: Manole, 2007.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes (Org.). **Anatomia e fisiologia humana**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.

Bibliografia Complementar

CLAY, James H.; POUNDS, David M. **Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Manole, c2008.

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. **Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017.

GARCIA, Neí Maria. **Passo a passo da drenagem linfática manual em cirurgia plástica**. Brasília: SENAC, 2013.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MUMFORD, Susan; AUGUSTO, Sonia. **O novo guia completo de massagem**. Barueri: Manole, 2009.

4º SEMESTRE

Componente Curricular: Massagem Oriental

Carga Horária: 72 horas

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Estimulação do processo de harmonização energética e do processo de cura. Fundamentos de terapias chinesa japonesa. Noções de cromoterapia, aromaterapia, banhos medicinais, técnicas de relaxamento e yogaterapia, shiatsu, do-in, ayurveda, reflexologia, quirologia, moxaterapia, ventosaterapia, shantala, hot stone e tuiná.

Bibliografia Básica

LAMEIRA, Osmar Alves; PINTO, José Eduardo Brasil Pereira (Ed.). **Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti. **Técnicas estéticas corporais**. São Paulo: Érica, 2014.

MUMFORD, Susan; AUGUSTO, Sonia. **O novo guia completo de massagem**. Barueri: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar

GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.

CLAY, James H.; POUNDS, David M. **Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Manole, c2008.

KEDE, Maria Paulina Villarejo (Ed.). **Dermatologia estética**. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015.

PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. São Paulo: Érica, 2014.

LIVEIRA, Andrea Lourenço de (Org.). **Curso didático de estética**. 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014. 2 v.

Componente Curricular: Pré e pós-operatório

Carga Horária: 72 horas

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Procedimentos anciliares; métodos cirúrgicos faciais e corporais invasivos e não invasivos. Fases da cicatrização e inflamação. Sequelas e intercorrências. Procedimentos minimamente invasivos. Cuidados, indicações e contraindicações de atendimentos pré e pós-operatórios, cuidados em queimados, técnicas de curativos. Manuseio do paciente operado. Cuidados higiênicos. Recursos manuais e eletroterápicos no pré e pós-operatório.

Bibliografia Básica

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. **Drenagem linfática: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2007.

GARCIA, Néi Maria. **Passo a passo da drenagem linfática manual em cirurgia plástica**. Brasília: SENAC, 2013.

GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar

INKLE, Janice L. (Ed.). **Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. v.2

HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. **Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017.

HEREGATTI, Aline Laurenti. **Enfermagem em clínica cirúrgica: no pré e no pós-operatório**. São Paulo: Martinari, 2012.

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2010.

KEDE, Maria Paulina Villarejo (Ed.). **Dermatologia estética**. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015.

Componente Curricular: Estética Facial I

Carga Horária: 72 horas

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Avaliação facial. Identificação dos diferentes tipos de pele e de suas alterações, bem como o tratamento adequado. Procedimentos estéticos, corretivos e preventivos utilizados na face destinados a higienização cutânea, tonificação, limpeza de pele, hidratação cutânea, nutrição cutânea, ritides, flacidez, linhas de expressão, hiperpigmentações, desordens orbitais, gongolagem facial. Análise crítica da literatura científica, saber equipar um ambiente para atendimento em estética facial.

Bibliografia Básica

DAL GOBBO, Priscila. **Estética facial essencial: orientações para o profissional de estética**. São Paulo: Atheneu, c2010.

KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. **Técnicas estéticas faciais: Karina Kiyoko Kamizato, Silvia Gonçalves Brito**. São Paulo: Érica, 2014.

KEDE, Maria Paulina Villarejo (Ed.). **Dermatologia estética**. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar

MATOS, Simone Pires de. **Cosmetologia aplicada**. São Paulo: Érica, 2014. (Ambiente e saúde. Série Eixos).

MICHALUN, Natalia; MICHALUN, M. Varina (Org.). **Dicionário de ingredientes cosmética e cuidados da pele**. São Paulo: Cengage, c2011.

GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.

OLIVEIRA, A. L. DE; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. DE; VASCONCELOS, M. G. DE. **Curso Didático de Estética**. 2. ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

REBELLO, Tereza. **Guia de produtos cosméticos**. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2016.

Componente Curricular: Cosmetologia II

Carga Horária: 72 horas

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Produtos cosméticos para limpeza, esfoliação, tonificação e hidratação. Desenvolver o conhecimento dos diferentes distúrbios dermatológicos do sistema tegumentar, bem como a utilização de substâncias profiláticas adequadas. Ativos na estética para gestante. Ativos na prática clínica de estética facial, estética corporal, estética capilar, imagem pessoal e terapias alternativas. Noções de óleos essenciais, perfumes. Depiladores cosméticos. Noções de formulações e mecanismos de ação de desodorantes e antitranspirantes. Fotoprotetores.

Bibliografia Básica

COSTA, Adilson. **Tratado internacional de cosmeceúticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GOMES, Rosaline Kelly; DAMAZIO, Marlene Gabriel. **Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos**. 4. ed. rev. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2013.

REBELLO, Tereza. **Guia de produtos cosméticos**. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2016.

Bibliografia Complementar

MATOS, Simone Pires de. **Cosmetologia aplicada**. São Paulo: Érica, 2014.

MICHALUN, Natalia; MICHALUN, M. Varina (Org.). **Dicionário de ingredientes cosmética e cuidados da pele**. São Paulo: Cengage, c2011.

GOMES, Álvaro Luiz. **O uso da tecnologia cosmética no trabalho do profissional cabeleiro**. 5. ed. São Paulo: SENAC, 2013.

HALAL, John. **Tricologia a química cosmética capilar**. São Paulo: Cengage Learning, c2017.

DRAELOS, Zoe Kecicioglu. **Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos**. São Paulo: Santos, 2012.

Componente Curricular: Estética Corporal I

Carga Horária: 72 horas

Período Letivo: 4º semestre

Ementa

Avaliação corporal. Síndrome da desarmonia corporal. Biotipos, bioimpedância na estética; Fundamentos da massoterapia. Técnica de massagem clássica relaxante, técnica de massagem estética. Renovação cutânea hidratação, gomagem, detox-redução, geoterapia, gessoterapia. Recursos físicos nos tratamentos corporais.

Bibliografia Básica

CLAY, James H.; POUNDS, David M. **Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento**. 2. ed. - São Paulo: Manole, c2008.

GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.

KEDE, Maria Paulina Villarejo (Ed.). **Dermatologia estética**. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar

PEREZ, E.; VASCONCELOS, M. G. DE. **Técnicas Estéticas Corporais**. São Paulo: Érica, 2014.

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2010.

PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. São Paulo: Érica, 2014.

OLIVEIRA, A. L. DE; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. DE; VASCONCELOS, M. G. DE. **Curso Didático de Estética**. 2. ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009 .

DRAELOS, Zoe Kecioglu. **Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos**. São Paulo: Santos, 2012.

5º SEMESTRE	
Componente Curricular: Estética facial II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Conhecimentos de peelings físicos, peelings mecânicos, peelings enzimáticos, peelings ultrassônicos, peelings de verão e suas aplicabilidades na estética facial. Despigmmentantes, preenchedores e máscaras destinados às disfunções estéticas. Tratamento para acne. Associação de cosméticos com recursos eletroterápicos na estética facial. Noções de inovações em estética: indução de colágeno, jato de plasma e eletrocautério, intradermoterapia pressurizada. Análise crítica da literatura científica. Saber equipar um ambiente para atendimento em estética facial.	
Bibliografia Básica	
DAL GOBBO, Priscila. Estética facial essencial: orientações para o profissional de estética . São Paulo: Atheneu, c2010.	
KAMIZATO, Karina Kiyoko; BRITO, Silvia Gonçalves. Técnicas estéticas faciais: Karina Kiyoko Kamizato, Silvia Gonçalves Brito . São Paulo: Érica, 2014.	
KEDE, Maria Paulina Villarejo (Ed.). Dermatologia estética . 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015.	
Bibliografia Complementar	
MATOS, Simone Pires de. Cosmetologia aplicada . São Paulo: Érica, 2014. 148 p. (Ambiente e saúde. Série Eixos).	
MICHALUN, Natalia; MICHALUN, M. Varina (Org.). Dicionário de ingredientes cosmética e cuidados da pele . São Paulo: Cengage, c2011.	
GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.	
OLIVEIRA, A. L. DE; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. DE; VASCONCELOS, M. G. DE. Curso Didático de Estética . 2. ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.	
REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos . 11. ed. São Paulo: SENAC, 2016.	

Componente Curricular: Visagismo e Maquiagem I	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Evolução da maquiagem. Estudo dos conceitos e aplicação prática do visagismo e da maquiagem bem como análise e observação de características físicas, étnicas, simetrias, proporções e personalidades agregando técnica e sua aplicação individualizada, conhecimento da teoria das cores, nas técnicas de maquiagem. Produtos de maquiagem e suas funções. Estilos de maquiagem (noivas, formandas e debutantes). Maquiagem masculina, maquiagem para fotos e teatro. Técnicas atuais de maquiagem e designer de sobrancelhas.	
Bibliografia Básica	

HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética . 6. ed. São Paulo: SENAC, 2010.
HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza . 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.
REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos . 11. ed. São Paulo: SENAC, 2016.
Bibliografia Complementar
MILANI, Anselmo; VIDOTTO, Sandro. Organização de uma empresa de beleza . 6. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2013.
JACOMINI, Liana da Silva. Estética e imagem pessoal . Curitiba: Livro Técnico, 2014.
SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade . São Paulo: Érica, 2014.
KEDE, Maria Paulina Villarejo (Ed.). Dermatologia estética . 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015.
OLIVEIRA, Andrea Lourenço de (Org.). Curso didático de estética . 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014. 2 v.

Componente Curricular: Estética Corporal II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Escolha e aplicação das técnicas de tratamento adequado para estrias, cuidados estéticos com gestantes, tratamento estético na lipodistrofia corporal. Afecções estéticas do fibroedema gelóide. Tratamento estético na distrofia dérmica e muscular. Associação de cosméticos e equipamentos para tratamentos corporais. Inovações estéticas.	
Bibliografia Básica	
CLAY, James H.; POUNDS, David M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento . 2. ed. São Paulo: Manole, c2008.	
GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.	
KEDE, Maria Paulina Villarejo (Ed.). Dermatologia estética . 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015.	
Bibliografia Complementar	
PEREZ, E.; VASCONCELOS, M. G. DE. Técnicas Estéticas Corporais . São Paulo: Érica, 2014.	
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2010.	
PEREZ, Erika. Fundamentos de patologia . São Paulo: Érica, 2014.	
OLIVEIRA, A. L. DE; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. DE; VASCONCELOS, M. G. DE. Curso Didático de Estética . 2. ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009	
DRAELOS, Zoe Kececioglu. Dermatologia cosmética: produtos e procedimentos . São Paulo: Santos, 2012.	

Componente Curricular: Desenvolvimento de Projetos e Pesquisa	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Concepção de pesquisa. Redação e estrutura de informes científicos. Referenciais teóricos e metodológicos dos projetos tecnológicos. Submissão de projetos de pesquisa à comitês de ética. Desenvolvimento de atividades visando à socialização das práticas executadas nos diferentes campos de atuação, com vistas à confecção do projeto científico artigo de estágio contendo todos os seus componentes.	
Bibliografia Básica	
GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.	
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.	
BIAGI, Marta Cristina. Pesquisa científica: roteiro prático para desenvolver projetos e teses . Curitiba: Juruá, 2010.	
Bibliografia Complementar	

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, c2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016. 317 p.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; ROCHA, Karla Marques da (Org.). **Tecnologias educacionais em rede: produtos e práticas inovadoras**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2017.

CAMBRAIA, Adão Caron; ROSMANN, Márcia Adriana; SOARES, Renira Carla (Org.). **Prática profissional na educação tecnológica: concepções, experiências e dinâmicas investigativas**. Passo Fundo: Méritos, c2015.

Componente Curricular: Massagem Ocidental	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Revisão dos fundamentos de massoterapia, técnicas de massagem clássica relaxante, massagem estética, massagem terapêutica, massagem desportiva, candle massage, quick massagem, massagem laboral, técnicas de SPA, técnicas especiais de massagem. Indicações e contraindicações das diferentes técnicas de massagem.	
Bibliografia Básica	
GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.	
BENTLEY, Eileen. Massagem da cabeça: passo a passo . São Paulo: Manole, 2001.	
CLAY, James H.; POUNDS, David M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento . 2. ed. - São Paulo: Manole, c2008.	
Bibliografia Complementar	
MUMFORD, Susan; AUGUSTO, Sonia. O novo guia completo de massagem . Barueri: Manole, 2009.	
PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti. Técnicas estéticas corporais . São Paulo: Érica, 2014.	
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2010.	
OLIVEIRA, Andrea Lourenço de (Org.). Curso didático de estética . 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014. 2 v.	
MICHALUN, Natalia; MICHALUN, M. Varina (Org.). Dicionário de ingredientes cosmética e cuidados da pele . São Paulo: Cengage, c2011.	

Componente Curricular: Bioestatística	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 5º semestre
Ementa	
Conceitos básicos em estatística. Níveis de mensuração das variáveis. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Amostragem. Interferência estatística. Regressão e correlação.	
Bibliografia Básica	
RIBEIRO JÚNIOR, José Ivo. Análises estatísticas no excel: guia prático . Viçosa, MG: Ed. UFV, 2005.	
TRIOLA, Mario F.; FLORES, Vera Regina Lima de Farias e. Introdução a estatística . 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2017.	
COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de estatística básica: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2011.	
Bibliografia Complementar	
MUCELIN, Carlos Alberto. Estatística . Curitiba: Livro Técnico, 2010.	
COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Estatística . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Blücher, 2002.	
SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.	
SICSÚ, Abraham Laredo; DANA, Samy. Estatística aplicada: análise exploratória de dados . São Paulo: Saraiva, 2013.	
MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.	

6º SEMESTRE	
Componente Curricular: Visagismo e Maquiagem II	
Carga Horária: 72 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Tendências de maquiagem, para o dia e noite. Maquiagem social, maquiagem evento, maquiagem noiva. Maquiagem masculina; maquiagem especial para teatro, fotos e passarela, maquiagem artística. Camuflagem cosmética, teoria da técnica de maquiagem definitiva; adequação à faixa etária. Tendências em cortes e penteados.	
Bibliografia Básica	
HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética . 6. ed. São Paulo: SENAC, 2010.	
HALLAWELL, Philip. Visagismo integrado: identidade, estilo e beleza . 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.	
REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos . 11. ed. São Paulo: SENAC, 2016.	
Bibliografia Complementar	
MILANI, Anselmo; VIDOTTO, Sandro. Organização de uma empresa de beleza . 6. ed. rev. São Paulo: SENAC, 2013.	
JACOMINI, Liana da Silva. Estética e imagem pessoal . Curitiba: Livro Técnico, 2014.	
SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e sociedade . São Paulo: Érica, 2014.	
OLIVEIRA, Andrea Lourenço de (Org.). Curso didático de estética . 2. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2014. 2 v.	
GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.	

Componente Curricular: Psicologia	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	
Escolas psicológicas. Desenvolvimento humano e constituição do sujeito. Estruturas clínicas básicas: neurose, psicose e perversão. Relações interpessoais. Psicologia e saúde. Problemática da imagem pessoal. Imagem corporal. Psicopatologias relacionadas à estética.	
Bibliografia Básica	
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia . 14. ed. São Paulo: Saraiva, c2009.	
LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais . São Paulo: Saraiva, 2008.	
FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro de. Psicologia: uma (nova) introdução . 3. ed. São Paulo: Educ, 2016.	
Bibliografia Complementar	
LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação . 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.	
PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artmed, 2006.	
JOHNSON, Spencer. Quem mexeu no meu queijo . 89. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.	
HUFFMAN, Karen; VERNON, Mark; VERNON, Judith. Psicologia . São Paulo: Atlas, 2003.	
FARAH, Olga Guilhermina Dias; SÁ, Ana Cristina de. Psicologia aplicada à enfermagem . Barueri: Manole, 2008.	

Componente Curricular: Empreendedorismo	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 6º semestre
Ementa	

O Espírito empreendedor. Entendendo o mundo dos negócios. Focalizando o mundo dos negócios: Criatividade e Inovação. Cooperação e comprometimento para Criar. Análise de mercado. Plano de Negócio. Empresas e empreendimentos em estética, estudos de oportunidades de mercado nacional e mundial. O ambiente econômico atual e suas consequências no mundo empresarial.

Bibliografia Básica

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SEBRAE. **Aprender a empreender**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho: Brasília: SEBRAE, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

Bibliografia Complementar

GAUTHIER, Fernando Alvaro Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR., Silvestre. **Empreendedorismo**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2014.

SEBRAE. **Como elaborar um plano de negócios**. Brasília, 2013.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

CHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. Curitiba: Ibpex, 2011.

Componente Curricular: Estágio Supervisionado

Carga Horária: 144 horas

Período Letivo: 6º semestre

Ementa

Planejamento e elaboração de protocolos e atividades práticas profissionais. Atendimento ao público. Elaboração de relatório de estágio. Elaboração de seminário de estágio. Organização profissional. Estágio profissional desenvolvido na Clínica Escola do IF Farroupilha. Desenvolvimento de atividades compatíveis com o perfil profissional da Tecnologia em Estética e Cosmética de acordo com respectivos planos de aulas, elaborados previamente.

Bibliografia

Artigos e trabalhos científicos disponíveis em bases acadêmicas online – Periódicos Capes¹.

4.15.2. Componentes curriculares eletivos

Componente Curricular: Tópicos especiais em estética e cosmética I

Carga Horária: 36 horas

Ementa

Atualidades em técnicas e procedimentos em estética facial, corporal, capilar e visagismo e maquiagem. Tratamentos personalizados e protocolos para disfunções estéticas. Atualidades em inovações tecnológicas em eletroterapia e terapias combinadas. Atualidades em cosméticos, e cosmeceuticos e ativos dermatológicos. Atualidades no exercício da profissão de Tecnólogo em Estética e Cosmética. Estudos e práticas em estética e cosmética. Estado da arte em estética e cosmética.

Bibliografia Básica

KEDE, Maria Paulina Villarejo (Ed.). **Dermatologia estética**. 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015.

BORGES, Fábio dos Santos. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2010.

¹ O Instituto Federal Farroupilha possui acesso aos Periódicos Capes, atualmente, a 179 bases, e possui o acesso remoto (CAFe) a esse Portal de pesquisa que contém periódicos, livros e material didático.

GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.
Bibliografia Complementar
OLIVEIRA, A. L. DE; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. DE; VASCONCELOS, M. G. DE. Curso Didático de Estética . 2. ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.
JACOMINI, Liana da Silva. Estética e imagem pessoal . Curitiba: Livro Técnico, 2014. 128 p REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2016.
HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética . 6. ed. São Paulo: SENAC, 2010
COSTA, Adilson. Tratado internacional de cosmeceuticos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
GARCIA, Neí Maria. Passo a passo da drenagem linfática manual em cirurgia plástica . Brasília: SENAC, 2013.

Componente Curricular: Tópicos especiais em estética e cosmética II
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Atualidades em técnicas e procedimentos em estética facial, corporal, capilar e visagismo e maquiagem. Tratamentos personalizados e protocolos para disfunções estéticas. Atualidades em inovações tecnológicas em eletroterapia e terapias combinadas. Atualidades em cosméticos, cosmeceuticos e ativos dermatológicos. Atualidades no exercício da profissão de Tecnólogo em Estética e Cosmética. Estudos e práticas em estética e cosmética. Estado da arte em estética e cosmética.
Bibliografia Básica
KEDE, Maria Paulina Villarejo (Ed.). Dermatologia estética . 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015.
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2010.
GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.
Bibliografia Complementar
OLIVEIRA, A. L. DE; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. DE; VASCONCELOS, M. G. DE. Curso Didático de Estética . 2ª ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.
JACOMINI, Liana da Silva. Estética e imagem pessoal . Curitiba: Livro Técnico, 2014. 128 p REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2016.
HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética . 6. ed. São Paulo: SENAC, 2010
COSTA, Adilson. Tratado internacional de cosmeceuticos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
GARCIA, Neí Maria. Passo a passo da drenagem linfática manual em cirurgia plástica . Brasília: SENAC, 2013.

Componente Curricular: Tópicos especiais em estética e cosmética III
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Atualidades em técnicas e procedimentos em estética facial, corporal, capilar e visagismo e maquiagem. Tratamentos personalizados e protocolos para disfunções estéticas. Atualidades em inovações tecnológicas em eletroterapia e terapias combinadas. Atualidades em cosméticos, cosmeceuticos e ativos dermatológicos. Atualidades no exercício da profissão de Tecnólogo em Estética e Cosmética. Estudos e práticas em estética e cosmética. Estado da arte em estética e cosmética.
Bibliografia Básica
KEDE, Maria Paulina Villarejo (Ed.). Dermatologia estética . 3. ed. atual. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2015.
BORGES, Fábio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2010.
GUIRRO, Elaine Caldeira de O.; GUIRRO, Rinaldo Roberto de J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias . 3. ed. rev. ampl. Bauru: Manole, 2002.

Bibliografia Complementar
OLIVEIRA, A. L. DE; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. DE; VASCONCELOS, M. G. DE. Curso Didático de Estética . 2. ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.
JACOMINI, Liana da Silva. Estética e imagem pessoal . Curitiba: Livro Técnico, 2014. 128 p REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos. 11. ed. São Paulo: SENAC, 2016.
HALLAWELL, Philip. Visagismo: harmonia e estética . 6. ed. São Paulo: SENAC, 2010.
COSTA, Adilson. Tratado internacional de cosmeceuticos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
GARCIA, Neí Maria. Passo a passo da drenagem linfática manual em cirurgia plástica . Brasília: SENAC, 2013.

Componente Curricular: Inglês instrumental
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Estudo da Língua Inglesa com ênfase na leitura e compreensão de artigos e trabalhos científicos em estética e cosmética e áreas afins. Técnicas de tradução.
Bibliografia Básica
CONCEIÇÃO, A.; COSTA, G.; MELLO, L. Leitura em Língua Inglesa: Uma Abordagem Instrumental . Disal Editora, 2010.
MATHESON, R.; PHILLIPS, T. English for Agribusiness and Agriculture in Higher Education Studies . Garnet, 2009.
OXFORD. Dicionário escolar para Estudantes Brasileiros . Oxford: OUP, 2005.
Bibliografia Complementar
AMORIM, J. O. Longman Gramática escolar da língua Inglesa . São Paulo: Longman, 2007.
MICHAELIS. Dicionário Escolar Inglês . São Paulo: Melhoramentos, 2008.
MUNHOZ, R. Inglês Instrumental: estratégias de leitura . Módulo 1. São Paulo: Texto novo, 2000.
MURPHY, R. Essential Grammar in use a reference practice book for elementary students of use: English . Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
TORRES, N. Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado . São Paulo: Saraiva, 2007.

Componente Curricular: Libras
Carga Horária: 36 horas
Ementa
Representações históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas públicas e linguísticas na educação de surdos. Libras: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em libras.
Bibliografia Básica
CAPOVILLA, F. C. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue: Língua Brasileira de Sinais . São Paulo: Edusp, 2003.
KARNOPP, L.; QUADROS, R. M. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos . Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.
Bibliografia Complementar
GESSER, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
SKLIAR, C. (org). Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
SKLIAR, C. (org). Atualidades da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística . 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
STROBEL, K. Cultura surda . Editora da UFSC, 2008.
VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 1989.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. Corpo Docente

Os itens a seguir descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de curso, do colegiado, Núcleo Docente Estruturante e as políticas de capacitação.

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Adelino Jaco Seibt	Graduação em Letras	Mestrado em Educação/ Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
2	Adriane Sperança	Graduação em Química	Doutorado em Ciências/Universidade Federal de Santa Maria
3	Ângela Pawlowski	Graduação em Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências-Botânica/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
4	Dionara Denize Cavinatto	Graduação em Direito	Mestrado em Direito/Universidade Regional Integrada do Alto-Uruguai e das Missões
5	Fátima Regina Zan	Graduação em Administração	Doutorado em Ciência da Propriedade Intelectual/Universidade Federal de Sergipe
6	Gabriela de Campos Severo	Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	Mestrado em Ciências Biológicas-Bioquímica Toxicológica/Universidade Federal de Santa Maria
7	Jéssica dos Reis Lohmann	Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica/IF Farroupilha
8	Maiara Krebs Segatto	Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico/Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
9	Marcele Teixeira Homrich Ravasio	Graduação em Psicologia	Doutorado em Ensino/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
10	Margot Agathe Seiffert	Graduação em Enfermagem	Mestrado em Enfermagem/Universidade Federal de Santa Maria
11	Maria Aparecida Lucca Paranhos	Graduação em Letras	Mestrado em Letras/Universidade Federal de Santa Maria
12	Nélson Rodrigues de Carvalho	Graduação em Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências Biológicas-Bioquímica Toxicológica/Universidade Federal de Santa Maria
13	Sandra Maria de Mello Cardoso	Graduação em Enfermagem e Obstetrícia	Mestrado em Saúde e Gestão do Trabalho/Universidade do Vale do Itajaí
14	Sônia Regina Scheleski	Graduação em Matemática	Mestrado em Ensino Científico e Tecnológico/Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

15	Talitha Comaru	Graduação em Fisioterapia	Doutorado em Pediatria e Saúde da Criança/Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
16	Vinícius Feltrin Gíglio	Graduação em Química	Doutorado em Química/Universidade Federal de Santa Maria
17	Willian Rubira Da Silva	Graduação em Física	Mestrado em Educação em Ciências/Universidade Federal do Rio Grande do Sul
18	Zípora Morgana Quinteiro dos Santos	Graduação em Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética	Mestrado em Ciência e Biotecnologia/Universidade do Oeste de Santa Catarina

5.2. Atribuições do Coordenador

O Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética em por fundamentos básicos, princípios e atribuições a assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IF Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IF Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de curso superior segue regulamentação do IF Farroupilha que norteiam o trabalho dessa coordenação.

5.3. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso. Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias. Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes as atividades acadêmicas.

A organização e funcionamento do Colegiado de Curso seguem regulamentação própria, estabelecida pela Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN. O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética é composto pelo Coordenador(a) do Curso, como membro nato; 50% dos docentes que ministram disciplinas no Curso; um representante discente e um representante dos Técnico-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso, todos eleitos por seus pares.

5.4. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do IF Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Superior de Tecnologia - oferecido pelo IF Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;
- VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;
- VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O NDE está regulamentado por meio da Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino, sendo constituído por cinco professores pertencentes ao corpo docente, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que será membro nato e um(a) Pedagogo(a).

5.5. Corpo Técnico Administrativo em Educação

O Técnico Administrativo em Educação no IF Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Os cargos são os seguintes: Administrador, Analista de Sistemas, Pedagoga, Bibliotecária, Auxiliar de Biblioteca, Assistente Administrativo, Auxiliar Administrativo, Técnico em Secretariado, Técnico em Assuntos Educacionais, Técnico em Contabilidade, Técnico em Tecnologia da Informação, Técnico em Enfermagem, Técnico em Laboratório de Biologia, Assistente Social, Assistente de Alunos, Nutricionista, Médico, Odontólogo, Enfermeira, Tradutor e Intérprete de Libras.

Nº	Nome	Cargo	Formação
1	ADILSON DOS SANTOS MORAIS	Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações	Administrador
2	ADRIANA CLARICE HENNING	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Auxiliar Administrativo
3	ALEXANDRE MUMBACH	Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas	Assistente em Administração
4	ALINE HAAB LUTTE	Doutorado em Biologia Celular e Molecular	Assist. Alunos
5	ANDRÉA LUCIANA FIDÉLES	Graduação Gestão Internacional dos Negócios	Téc. em Secretariado
6	ANDREW ROBERTO LOPES FERREIRA	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	Téc. Em Tecnologia da Informação
3	ANTONIO JESUS RODRIGUES DA SILVA	Especialização em Engenharia de Sistemas	Analista Judiciário - TI
7	BIANCA KNEBEL DEL FRARI	Mestrado em Agronomia	Engenheira Agrônoma
8	BRUNA SASSO ANTUNES	Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática	Médica
9	CARMEM ELISA MAGALHÃES FERREIRA QUEIROZ	Espec. em Bibliotecas Escolares e Acessibilidade	Bibliotecário/Documentalista
10	CARMEN LOURDES DIDONET SMANIOTTO	Mestrado em Educação nas Ciências	Pedagoga
11	CLÁUDIA MENDES DE OLIVEIRA	Especialização em LIBRAS	Tradutor e Intérprete de Libras
12	CRISTIANE DE LIMA GEIST	Mestrado em Direito	Auditores
13	CRISTIANE DE SOUZA GRAS	Graduação em Direito	Assistente em Administração
14	DANIELA CAMARGO	Especialização em Educação Especial	Assistente Social
15	DANIELA DANUZA CAVINATTO ZAVISLAK	Graduação - Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos	Assistente em Administração
16	DIONEI JOÃO ZAVISLAK	Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática Física	Téc em Enfermagem
17	EDINARA MORAES MORAIS	Mestrado em Atenção à Saúde	Enfermeira
18	EDUARDO PACHECO CEMBRANEL	Graduação Tecnologia em Produção Multimídia	Assistente em Administração
19	ELIAS ADAMS	Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social	Assistente de Alunos
20	ELIEZER LAMAS DA SILVA	Graduação em Administração e Finanças	Téc. Em Edificações
21	EMANUELLE TOBIAS WOJCIECHOWSKI NARDÃO	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca

22	EVANDRO BOTH	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Auxiliar de Biblioteca
23	EVANDRO HOFF	Especialização em Educação a Distância: Gestão e Tutorial	Assistente em Administração
24	FÁBIA CAROLINA FORTUNATO FERREIRA	Especialização em Clínica Odontológica - endodontia	Odontóloga
25	FERNANDA MARTINI DE ANDRADE	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Nutricionista
26	IVAN JACSON PREUSS	Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas	Téc. em Agropecuária
27	JANETE FÁTIMA MADRIL	Especialização MBA em Gestão de Pessoas	Assistente em Administração
28	JULIANA HANKE RÖPKE	Especialização em Direito Público	Auxiliar de Biblioteca
29	LEONI SACK DE LIMA	Especialização em Administração Pública	Assistente em Administração
30	LETIANE NASCIMENTO DA PONTE	Especialização em Vigilância Sanitária	Técnica em Laboratório
31	LICIARA DAIANE ZWAN	Mestrado em Ensino científico e Tecnológico	Tradutor e Intérprete de Libras
32	LILIANE KREBS BESSEL MÜLLER	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	Téc. Em Assuntos Educacionais
33	LUCAS CAMPELLO DA PIEVA	Bacharel em Informática	Téc. em Tecnologia da Informação
34	MARCELO DA SILVA ANDREAZZA	Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações	Administrador
35	MARIANNE SANTOS FAULSTICH FERNANDES	Graduação em Direito	Assistente em Administração
36	MARJANA ELOÍSA HENZEL	Mestrado em Engenharia de Produção	Assistente de Alunos
37	MEDIANEIRA DA GRAÇA GELATI WEYH	Mestrado em Educação	Téc. Em Assuntos Educacionais
38	RITA VANDERLEIA MARTEL	Especialização em Processo Civil	Assistente em Administração
39	ROBERTO LEAL SCHNEIDER	Ensino Médio	Assistente em Administração
40	RODRIGO THOMAS	Especialização em Gestão e Governança da Tecnologia da Informação	Analista de TI
41	SAMUEL MULLER FORRATI	Graduação em Sistemas para Internet	Assist. em Lab. De Informática
42	TÂNIA REGINA JAPUR IHJAZ	Graduação em Direito	Assistente de Alunos
43	TIAGO BENETTI	Mestrado em Gestão Estratégica de Organizações	Auditor
44	VALDAIR PILAN JACQUES	Tecnólogo em Gestão Ambiental - Superior	Técnico em Agropecuária

5.6. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;
- d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O *Campus* oferece aos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, operam com o sistema especializado, Pergamun, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Estarão disponíveis na biblioteca do *Campus* para consulta e empréstimo os livros da bibliografia básica e complementar. A bibliografia básica de cada disciplina deverá prever três (3) títulos referenciais, bibliografia complementar de cada disciplina deverá prever cinco (5) títulos referenciais. As demais obras referenciais de apoio previstas no Plano de Ensino de cada disciplina e outros componentes curriculares também estarão disponíveis no acervo bibliográfico do *Campus*.

Tabela 3 – Descrição do espaço físico da Biblioteca do IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo

Espaço físico da Biblioteca	Quantidade
Biblioteca – com salas de estudos	380m ²

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço físico geral	
Descrição	Quantidade
Salas de aulas de 70 m ² com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	8
Salas de aulas de 63 m ² com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	6
Sala de Direção Geral	1
Sala de Direção de Ensino	1
Sala do Setor de Apoio Pedagógico (SAP)	1
Sala de Direção de Pesquisa, Extensão e Produção e Estágios	1
Sala de Coordenação de Pesquisa, Extensão, Produção e NIT	1
Sala de Direção de Administração	1
Sala de Direção de Desenvolvimento Institucional	1
Sala de Coordenação de Gestão de Pessoas e Protocolo	2
Setor Administrativo	3
Sala de TI – Tecnologia de Informação	1
Sala de Professores	9
Coordenação de Registros Acadêmicos	1
Assistência Estudantil	1
Sala de reuniões	2
Sala da Coordenação de Ações Inclusivas	1
Sala da CPA – Comissão Própria de Avaliação	1
Sala de Atendimento Individualizado (Assistência Estudantil)	1
Banheiros, com unidades adaptadas para pessoas com deficiência	11
Copa	4
Almoxarifado	1
Estúdio de TV	1
Cantina	1
Galpão em estrutura metálica para a guarda de maquinários agrícolas	1
Casa para a guarda de insumos (casa já existente na área doada)	1

Laboratórios	
Descrição	Quant.
Laboratório de Informática: sala de 70 m ² com 35 computadores, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	4
Laboratório de Informática: sala de 34m ² para 17 alunos	1
Laboratório de Hardware: sala de 70 m ² com bancadas equipadas com computadores e equipa-	1

mentos para manutenção de computadores e itens eletrônicos, ar condicionado e projetor multimídia	
Laboratório de Estética Corporal: sala de 70 m² para 35 alunos	1
Laboratório de Estética Facial: sala de 70 m² para 35 alunos	1
Laboratório de Estética Capilar e Visagismo e Maquiagem: sala de 70 m² para 35 alunos	1
Laboratório de Cuidados Humanos: sala de 70 m² para 35 alunos	1
Laboratório de Anatomia Humana e Biologia/Citologia e Histologia: sala de 70 m² com bancadas para 35 alunos.	1
Laboratório de Química/Física: sala de 70 m² com bancadas para 35 alunos	1
Laboratório de Esterilização	1
Centro de Saúde com espaço destinado à Clínica Escola de Estética, consultório médico, odontológico e atendimento de enfermagem com área total de 385,57 m²	1

6.3. Áreas de esporte e convivência

Áreas de esporte e convivência	Quantidade
Quadra poliesportiva coberta de 450 m²	1
Campo de futebol com dimensões oficiais, com pista de atletismo de seis raias	1
Quadra de areia para prática de voleibol	1

As áreas de esporte e convivência estão em fase de projeto a serem implantados na área do *Campus*. Estão previstas a construção de um ginásio de esportes e ampliação do complexo esportivo.

6.4. Áreas de atendimento ao discente

Laboratórios	
Descrição	Quant.
Setor da Saúde	01
Assistência Estudantil	01
Espaço de Convivência	01
Sala da Coordenação	01
Sala de Atendimento individualizado	01
Sala do CAE	01
Sala do CAI/NAPNE	01

6.5. Áreas de apoio

O *Campus* Santo Ângelo possui uma área total de 50 hectares. Podendo ser utilizados para atender as necessidades específicas do Curso Superior de Tecnologia em Estética e conforme prevê o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC (2016) e demais exigências de órgãos competentes. Novos laboratórios específicos da área de Estética e Cosmetologia, bem como Clínica Escola estão em fase de implementação.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

_____. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm

_____. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm

_____. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3 e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm

_____. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm

_____. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012**. Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/Decreto/D7824.htm

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

_____. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

_____. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

_____. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm

_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Brasília: MEC, 2012. 33p.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

_____. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia. Disponível em:** http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=44501-cncst-2016-3edc-pdf&category_slug=junho-2016-pdf&Itemid=30192

_____. Ministério do Trabalho. **Portaria nº 397 do Ministério do Trabalho, de 9 de outubro de 2002.** Aprova a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO / 2002, para uso em todo território nacional e autoriza a sua publicação. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>

_____. **Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007.** Republicada em fevereiro de 2012. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>

_____. **Portaria Normativa MEC nº 18, de 11 de outubro de 2012.** Dispõe sobre a implementação das reservas de vagas em instituições federais de ensino de que tratam a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, e o Decreto no 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: <http://200.17.98.44/naps/wp-content/uploads/2013/06/5753091305116-Portaria-Normativa-N%C2%BA-18-de-11-de-outubro-de-2012.pdf>.

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 10, de 30 de março de 2016.** Regulamenta a realização de Estágio Curricular Supervisionado para os Cursos Técnicos de nível médio, Superiores de Graduação e de Pós-graduação Lato Sensu do Instituto Federal Farroupilha. <http://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentos-e-legisla%C3%A7%C3%B5es/resolu%C3%A7%C3%B5es/item/3060-resolu%C3%A7%C3%A3o-consup-n%C2%BA-10-2016-regulamenta-a-realiza%C3%A7%C3%A3o-de-est%C3%A1gio-curricular-supervisionado-para-os-cursos-t%C3%A9cnicos-de-n%C3%ADvel-m%C3%A9dio,-superiores-de-gradua%C3%A7%C3%A3o-e-de-p%C3%B3s-gradua%C3%A7%C3%A3o>

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 12, de 30 de março de 2012.** Aprova a Política Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201252285014605politica_de_assistencis_estudantil_do_if_farroupilha.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 046, de 20 de junho de 2013.** Aprovar a Convalidação dos cursos criados pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves e pela Escola Agrotécnica Federal do Alegrete, que continuaram sendo ofertados pelo Instituto Federal Farroupilha, em face da Lei 11892/2008. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013525151818672resolucao_n%C2%BA_046_2013.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 073, de 12 de setembro de 2013.** Aprovar o Regulamento da Comissão Própria de Avaliação – CPA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201381315221192resolucao_n%C2%BA_073_2013.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 12, de 28 de maio de 2014.** Dispõe sobre as normas e procedimentos para a Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, no âmbito do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411145134resolucao_n%C2%BA_012_2014_-_mobilidade_academica_do_instituto_federal_farroupilha.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução nº 13, de 28 de maio de 2014.** Define Diretrizes Institucionais Gerais e Diretrizes Curriculares Institucionais da Organização Didático-Pedagógica para os Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411834306resolucao_n%C2%BA_013_2014_-_define_diretrizes_institucionais_gerais_e_diretrizes_curriculares_institucionais.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Instrução Normativa nº 01/2014/PROEN.** Estabelece os procedimentos para a elaboração, ajuste curricular e

submissão de Projeto Pedagógico de Curso para análise técnica da Pró-Reitoria de Ensino e posterior submissão às demais instâncias do IF Farroupilha e dá outras providências. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201481511242791normativa_01_2014.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN, de 18 de julho de 2014.** Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20146221622502882014_julho_instrucao_normativa_proen_n%C2%BA_04_2014_nde_-_nucleo_do-cente_estruturante.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN, de 18 de julho de 2014.** Normatiza a criação, atribuições e funcionamento do Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201471391551802014_julho_instrucao_normativa_proen_05_2014_-_colegiado_de_curso_de_graduacao.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Instrução Normativa nº 03/2010/PRENSINO.** Esclarecimentos sobre o Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20126610421109instrucao_normativa_n%C2%B0_03.2010_prensino_esclarecimentos_sobre_o_regulamento_do_rendimento_escolar.pdf

_____. Ministério da Educação. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Plano de desenvolvimento Institucional (PDI) 2014 - 2018.** Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2014816145120955pdi_2014_2018.pdf

FEE – Fundação de Economia e Estatística. Governo do Estado do Rio Grande do Sul. Perfil Socioeconômico. Coredes: Corede Celeiro. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Celeiro> Acesso em: set. 2014.

RIO GRANDE DO SUL. Assembleia Legislativa. **Lei nº 10.283, de 17 de outubro de 1994.** Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências. Disponível em: http://www.al.rs.gov.br/Legis/M010/M0100099.ASP?Hid_Tipo=TEXTO&Hid_TodasNormas=12666&hTexto=&Hid_IDNorma=12666

SEPLAG - Secretaria do Planejamento e Participação Cidadã do Estado do RS. **Agenda de Desenvolvimento: Celeiro.** Agosto de 2012. Disponível em: http://www.seplag.rs.gov.br/download/20130730152643agenda_para_o_desenvolvimento_celeiro.pdf Acesso em: set. 2014.

8. ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 003/2018, DE 27 DE MARÇO DE 2018

Aprova a criação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo 23719.000013/2018-25; com a aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas, por meio do Parecer nº 004/2018/CADIN; da Câmara Especializada de Ensino, com o Parecer nº 006/2018/CEE; do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 001/2018, da 1ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 27 de março de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR a criação do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 27 de março de 2018.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Rua Esmeralda, 430 – CEP 97110-767 – Camobi – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9502/E-mail: gabinete@farroupilha.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 042/2018, DE 25 DE JUNHO DE 2018

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23719.000134/2018-77; o Regulamento do Conselho Superior, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 024/2018/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata Nº 002/2018, da 2ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 25 de junho de 2018,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - AUTORIZAR o funcionamento do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Campus Santo Ângelo, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Campus Santo Ângelo, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site Institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 25 de junho de 2018.


CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – CAMPUS SANTO ÂNGELO

Com base nas Resoluções 10/2016 que aprova o regulamenta dos estágios supervisionados para os cursos do IF Farroupilha e 013/2014 que define as diretrizes institucionais gerais e diretrizes curriculares institucionais da organização didático-pedagógica para os cursos superiores de graduação do IF Farroupilha e da outras providências, bem como na Lei Nacional Nº 11.788/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes.

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO, CONSTITUIÇÃO E FINALIDADE

Art. 1.º O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética abrange atividades de organização, orientação e avaliação, proporcionando ao discente a oportunidade de aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos por meio das disciplinas cursadas no decorrer da graduação.

Art. 2.º O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética possui carga horária de 144 horas, estabelecida na matriz curricular, reservando 24 horas para orientação, destas, sendo 04 horas para orientação prévia, e as demais para organização do aluno, organização do espaço para atendimento, elaboração de relatório, orientações e sanar dúvidas no decorrer do atendimento de estágio, sendo desenvolvido nas dependências da Clínica Escola do IF Farroupilha; tendo por objetivos:

- I. aplicação prática dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos nas disciplinas do curso;
- II. aprimoramento do ensino
- III. complementação da aprendizagem;
- IV. interação com a comunidade;
- V. soluções para situações-problema vivenciadas na área;

CAPÍTULO II

DO ATENDIMENTO À LEGISLAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 3.º O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do IF Farroupilha:

- I. é componente da matriz curricular;

II. é descrito Projeto Pedagógico do Curso;

III. é requisito para aprovação do acadêmico e obtenção de diploma;

IV. é realizado pelo acadêmico no(s) período(s) letivo(s) determinado(s) na matriz curricular;

V. não pode ser remunerado.

Art. 4.º O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, como ato educativo escolar supervisionado, tem acompanhamento efetivo pelo professor orientador e por supervisor disponibilizados pelo IF Farroupilha.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA

Art. 5.º O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética tem 100% (cem por cento) de suas atividades desenvolvidas na Clínica Escola do IF Farroupilha;

§ 1.º Os campos de estágio devem contar com supervisor local, sendo este um integrante do corpo de profissionais, tecnólogos em estética ou áreas afins.

Art. 6.º Integram as turmas de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética os discentes regularmente matriculados no 6º semestre, segundo a matriz curricular do curso e as normas de matrícula em vigor na Instituição, sob orientação do coordenador de estágio, professor orientador e supervisor.

Art. 7.º O Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética tem a duração definida na matriz curricular do curso e sua realização obedece a calendário próprio e turno noturno, editado pela Coordenação de Estágio, abrangendo cinco áreas:

- I. Terapia Capilar;
- II. Estética Facial;
- III. Estética Corporal.
- IV. Visagismo e Maquiagem
- V. Terapias alternativas

Art. 8.º Não são permitidas alterações e/ou troca de estagiários entre os grupos, exceto por motivos pertinentes à organização e aproveitamento teórico-prático do estagiário, com ciência e autorização do Coordenador de Estágio.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE DE ESTÁGIO

Art. 9. São atribuições da Organização Concedente de Estágio:

- I. Oferecer condições suficientes para o bom desenvolvimento das atividades inerentes ao estágio;
- II. Oferecer aos estagiários, atividades profissionais, proporcionando-lhes participação em situações reais de trabalho e prática de atendimento, promovendo a prevenção e/ou tratamento do cliente;
- III. Contribuir para avaliação do desempenho do estagiário, de acordo com o formulário fornecido pelo Coordenador de Estágio;
- IV. Acompanhar e visitar, rigorosamente, através dos supervisores (profissionais responsáveis), as atividades de atendimentos e aviamentos realizadas pelos estagiários;
- V. Disponibilizar profissional para supervisão dos estagiários.

CAPÍTULO V

DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. É de competência do estagiário:

- I. Cumprir e fazer cumprir as disposições contidas neste regulamento;
- II. Cumprir as disposições do Termo de Compromisso e Ciência para o Desenvolvimento do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, firmado entre o IF Farroupilha e o estagiário (ANEXO II);
- III. Manter comportamento compatível com a profissão de Tecnólogo em Estética e Cosmética, pautando-se pelos princípios da ética profissional;
- IV. Participar de todas as atividades propostas pelo professor orientador e pelo supervisor e outras atividades correlatas que venham a enriquecer o estágio, além de submeter-se às normas de avaliação determinadas ao Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética do IF Farroupilha.
- V. Comunicar e justificar com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas, sua ausência nas atividades previstas;
- VI. Sujeitar-se aos locais de estágio previamente determinados pelo Coordenador de Estágio, neles cumprindo a carga horária mínima exigida, distribuída entre as áreas de estágio;
- VII. Apresentar-se ao local do estágio seguindo as normas de biossegurança do curso (ANEXO III);
- VIII. Responsabilizar-se pelo ressarcimento financeiro de material(ais) ou utensílio(s) danificado(s), bem como produto(s) extraviado(s), e desperdício(s) de materiais durante a execução do estágio na Clínica Escola do IF Farroupilha, após apurados os fatos, de acordo com o Termo de Compromisso.

Art. 11. É exigida absoluta pontualidade do estagiário em todos os compromissos do Estágio Supervisionado

Curricular Obrigatório.

Art. 12. É estritamente proibida ao estagiário a cobrança de honorários extras ou troca de favores, em função do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório que realiza.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO E PROMOÇÃO

Art. 13. A avaliação obedece aos critérios estabelecidos para o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, previamente aprovados pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único.

O orientador pode estabelecer outros critérios desde que previamente registrados e esclarecidos aos estagiários e aprovados pelos órgãos competentes. Cada professor orientador poderá ter no máximo 6 alunos orientandos.

Art. 14. Tendo em vista as especificidades didático-pedagógicas da atividade de estágio, não é permitido prova substitutiva nem curso de férias do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório.

Art. 15. Para aprovação, o estagiário deve ter aproveitamento com média final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, resultante das avaliações programadas, e presença mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades práticas e sessões de orientação.

Parágrafo único.

O estagiário reprovado em quaisquer das áreas do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório ou em todas pode realiza-la(s) novamente em regime de dependência, obedecendo aos critérios estabelecidos para a modalidade de eliminação.

Art. 16. Cada área do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório é avaliada pelos instrumentos de Avaliação de Estágio, conforme ficha de avaliação (ANEXO IV), devendo abranger:

I. Aspectos profissionais: contemplam organização, responsabilidade, interesse, participação, relacionamento interpessoal, procedimentos éticos e comunicação do estagiário. São avaliados obrigatoriamente em todas as áreas estágios, com valoração de 0,0 (zero) a 3,0 (três) pontos;

II. Avaliação de relatório final: contempla a avaliação escrita de relatório de estágio contendo todos os atendimentos realizados pelo estagiário, fundamentados em literatura científica, sendo atribuídos valores de 0,0 (zero) a 2,0 (dois) pontos;

III. Avaliação prática: contempla prova prática abrangendo uma das áreas de atuação do estágio a ser sorteada no momento da prova, sendo atribuídos valores de 0,0 (zero) a 3,0 (três) pontos.

IV. Avaliação de seminário: contempla a avaliação oral de apresentação de seminário, abrangendo uma das áreas de atuação do estágio a ser sorteada, sendo atribuídos valores de 0,0 (zero) a 2,0 (dois) pontos.

Art. 17. Somente quando da conclusão do total do estágio com aprovação é autorizada a expedição de documentos comprobatórios de conclusão da graduação como: Histórico Escolar Final e Certificado de Conclusão

de Curso, ficando a colação de grau para as datas pré-determinadas pela Diretoria Executiva de Gestão do Ensino Superior – DEGES, ouvida a Reitoria.

Art. 18. A frequência do estagiário é registrada através de sua assinatura no livro ponto.

§ 1.º As faltas devem ser justificadas de acordo com as normas vigentes IF Farroupilha.

§ 2.º Havendo necessidade de faltar o estagiário deve comunicar, com no mínimo 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, ao supervisor do estágio daquele setor, para que sejam tomadas as devidas providências.

ANEXO I

TERMO DE CIÊNCIA E COMPROMISSO PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____

Telefone: (__) _____ Cel.: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EDUCACIONAL

Nome: Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santo Ângelo*

CNPJ: _____

Endereço: _____

Telefone: (__) _____

3. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: ____ / ____ / ____ Previsão Término: ____ / ____ / ____

No decorrer da vigência do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, o Estagiário se compromete a realizar todas as atividades requeridas pela Concedente, conforme o Regulamento de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório. O Estagiário se compromete a prestar informações ou esclarecimentos quando solicitado e/ou requerido pelo IF Farroupilha, Coordenação de Estágio, Coordenação de Curso e/ ou, no cumprimento de suas funções.

Acadêmico – Estagiário

Professor Orientador – IF Farroupilha

Responsável Técnico – IF Farroupilha

Coordenador de Estágio – IF Farroupilha

ANEXO II

REGULAMENTO DE BIOSSEGURANÇA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

- I. É obrigatório o uso de EPIs (Equipamento de proteção Individual) de acordo com a função exercida
- II. Cabelos presos
- III. Unhas curtas bem aparadas
- IV. Proibido uso de telefones
- V. Proibido entrada com alimentos ou bebidas
- VI. Proibido uso de joias e/ou acessórios que interfiram no atendimento profissional
- VII. Higienizar as mãos antes e após a manipulação dos produtos e atendimentos

ANEXO III

REGULAMENTO DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Tabela de Pontuação de Estágio: Aspectos Profissionais	Pontuação máxima 3 pontos
Organização	Até 0,3 pontos
Responsabilidade	Até 0,3 pontos
Interesse	Até 0,3 pontos
Participação	Até 0,3 pontos
Relacionamento interpessoal	Até 0,3 pontos
Procedimentos éticos	Até 0,3 pontos
Atendimento ao público	Até 0,3 pontos
Comunicação do estagiário	Até 0,3 pontos
Habilidade prática	Até 0,3 pontos
Desenvolvimento intelectual	Até 0,3 pontos

Tabela de Pontuação de Estágio: Relatório final	Pontuação máxima 2 pontos
Entrega dentro do prazo	Até 0,4 pontos
Linguagem científica e ortográfica apropriada (linguagem correta, clara e uso de terminologias adequadas à formação profissional)	Até 0,4 pontos
Sequência lógica	Até 0,4 pontos
Capacidade de concluir e sintetizar (fechamento do assunto)	Até 0,4 pontos
Referências bibliográficas	Até 0,4 pontos

Tabela de Pontuação de Estágio: Avaliação Prática	Pontuação máxima 3 pontos
Organização	Até 0,5 pontos
Domínio de conhecimento teórico	Até 0,5 pontos
Domínio de conhecimento prático	Até 0,5 pontos
Capacidade de responder perguntas	Até 0,5 pontos
Capacidade de criar protocolos de tratamentos	Até 0,5 pontos
Capacidade de concluir assuntos	Até 0,5 pontos

Tabela de Pontuação de Estágio: Apresentação de Seminário	Pontuação máxima 2 pontos
A introdução é clara e oferece uma visão geral do trabalho (ideias principais, objetivos e relevância do assunto)	Até 0,2 pontos
Domínio do assunto	Até 0,4 pontos
Sequência lógica	Até 0,2 pontos
Apresentação de forma adequada (voz com volume adequado; fala dirigindo-se a todos; fala de forma fluente – dicção clara; apresenta postura corporal natural, movimentando-se de forma adequada descontraída sem ser displicente;	Até 0,2 pontos

conduz a apresentação sem perda de tempo)	
Utilização adequada dos recursos audiovisuais (boa visibilidade e facilidade de leitura)	Até 0,2 pontos
Capacidade de concluir e sintetizar (fechamento do assunto)	Até 0,2 pontos
Capacidade de debater (Argumentou de forma clara e objetiva; compreendeu e respondeu as questões levantadas pelo professor)	Até 0,4 pontos
Utilização adequada do tempo	Até 0,2 pontos

ANEXO IV

TERMO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Eu _____ portador de RG nº _____, matriculado no 1º semestre do Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética ofertado pelo Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, declaro pelo presente termo, concordar e estar ciente de que estágio curricular supervisionado é obrigatório, tem a duração definida na matriz curricular do curso e sua realização obedece a calendário próprio e turno próprio; podendo ser ofertado ou não em contra turno, editado pela Coordenação de Estágio, abrangendo quatro áreas: Terapia Capilar; Estética Facial; Estética Corporal e Visagismo e Maquiagem.

Nome _____

Assinatura _____

Local _____

Data _____